



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A AUDITORIA CONTÁBIL INTERNA COMO FERRAMENTA PARA O CONTROLE EMPRESARIAL:

Uma pesquisa com empresários no Município de
Itaituba/PA sobre a concepção dos mesmos quanto à
temática.

SORAIA ARIANE SAMPAIO DIAS

SORAIA ARIANE SAMPAIO DIAS

**A AUDITORIA CONTÁBIL INTERNA COMO
FERRAMENTA PARA O CONTROLE EMPRESARIAL:**

Uma pesquisa com empresários no Município de
Itaituba/PA sobre a concepção dos mesmos quanto à
temática.

Monografia de Graduação apresentada à Banca
Examinadora do Curso de Bacharelado em
Ciências Contábeis, da Faculdade de Itaituba -
FAI, como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis, orientada pela
Prof.^a Ana Paula Maffezzolli, Esp.



FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
Av. Governador Fernando Guilhaon, 895
Jardim das Araras - Itaituba – PA
Telefone: (93) 3518 – 4320 / Fax: (93) 3518 – 4319
Site: www.unifaitb.edu.br / E-mail: fai@unifaitb.edu.br

Acadêmica: SORAIA ARIANE SAMPAIO DIAS

**TÍTULO: A AUDITORIA CONTÁBIL INTERNA COMO FERRAMENTA
PARA O CONTROLE EMPRESARIAL:** Uma pesquisa com empresários
no Município de Itaituba/PA sobre a concepção dos mesmos quanto à
temática.

Monografia de Graduação apresentada à Banca
Examinadora do Curso de Bacharelado em
Ciências Contábeis, da Faculdade de Itaituba -
FAI, como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis, orientada pela
Prof.^a Ana Paula Maffezzolli, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____
Prof. Mst. Márcio Silva da Conceição

Orientador: _____ **Nota:** _____
Prof.^a Esp. Ana Paula Maffezzolli

Avaliador: _____ **Nota:** _____
Prof. Flávio Sousa do Nascimento

Resultado: _____ **Média:** _____

Itaituba/PA, ____ de fevereiro de 2014.

A toda minha família em especial, pois nos momentos mais difíceis estive me dando apoio pra seguir em frente. Eu dedico-lhes essa conquista como reconhecimento de meu esforço e caráter.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me proporcionou saúde e força de vontade para que pudesse superar esses obstáculos ao longo do curso de Ciências Contábeis, e principalmente na minha vida.

Agradeço também a Faculdade de Itaituba que me proporcionou a oportunidade de cursar o ensino superior.

A todos os professores e em especial minha orientadora Ana Paula Maffezzolli por sua paciência.

A meus pais Antonio de Godoi Dias e Leidjany Soares Sampaio a quem devo minha vida, pois apesar de tudo sempre estiveram comigo.

Agradeço aos meus amigos em especial que sempre me ajudou em todos os sentidos me dando forças para que eu pudesse fazer mais essa conquista.

E a todas as pessoas que me ajudaram direta e indiretamente para que concluísse esse trabalho. O meu mais sincero obrigada a todos!

"Sua promessa não vale nada, até que você a cumpra".

(Autor desconhecido).

DIAS, Soraia Ariane Sampaio. A AUDITORIA CONTÁBIL INTERNA COMO FERRAMENTA PARA O CONTROLE EMPRESARIAL: Uma pesquisa com as empresarioss no Município de Itaituba/PA sobre a concepção de empresários quanto à temática. Monografia do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba – FAI, Itaituba – Pará. 2013.

RESUMO

O presente trabalho monográfico constitui-se em um levantamento de dados a respeito da Auditoria Contábil Interna com os empresários no município de Itaituba-PA, que tem como objetivo principal investigar o histórico sobre o surgimento, a evolução e a importância da auditoria e analisar o conhecimento e a opinião de empresários, buscando aperfeiçoar a utilidade das informações fornecidas e dar credibilidade à contabilidade, valorizando seus objetivos e melhorando a imagem da empresa dando uma concepção para melhor controle contábil voltado para os empresários. Este estudo é de caráter explicativo com abordagem quantitativa, a partir da pesquisa sobre a concepção dos empresários do município quanto à temática. O mesmo buscar evidenciar a importância da auditoria contábil interna na estrutura organizacional e nos sistemas de controle contábil, procurando evitar possíveis erros, fraudes e gastos desnecessários, pois, muitas vezes por falta de conhecimento os empresários não se interessam em saber a real importância, e com as mudanças diárias mais adiante a auditoria será indispensável para alcançar o controle e sucesso empresarial, visto que as empresas necessitam de ferramenta que as auxiliem no seu processo de gestão, detectando e até os prevenindo das possíveis falhas, bem como avaliando e examinando as atividades desempenhadas pela mesma.

Palavras-Chave: Contabilidade, Profissional Contábil, Auditoria Contábil Interna.

DIAS, Soraia Ariane Sampaio. The ACCOUNTING INTERNAL AUDIT AS A TOOL FOR CORPORATE CONTROL: A survey of businesses in the city of Itaituba / PA on the design of businessmen regarding theme. Monograph Bachelor of Accounting Sciences, Faculty of Itaituba - FAI, Itaituba - Para 2013. Monograph course of Bachelor of Science in Accounting from the College of Itaituba - FAI, Itaituba - Para 2013.

ABSTRACT

The present monograph constitutes in a lifting of data the respect of Auditing Accounting Internal with the entrepreneurs on county of Itaituba-PA that has as objective main investigate the history about the emergence, the evolution, and the importance of auditing. Moreover, this study analyzes the knowledge and the opinion of entrepreneurs seeking improve the utility of information provided, give credibility to accounting valuing their objectives and improving the image of business giving a conception for better control accounting oriented for the entrepreneurs. This study is of character explanatory with approach quantitative. It started from research about the conception of entrepreneurs of municipality as to thematic. It seeks to highlight the importance of internal accounting audit organizational structure and accounting control systems seeking to avoid possible mistakes, fraud, and unnecessary spending. Therefore, entrepreneurs many times for lack of knowledge are not interested in knowing the real importance of accounting audit organizational and with further daily changes the auditing is essential to achieve control and business success as companies need tools that help them in their process management, detecting, and even preventing the possible failures as well as assessing and examining the activities performed by them.

Key-Words: Accounting, Accounting Professional, Auditing Accounting Internal.

SUMÁRIO

RESUMO.....	07
ABSTRACT.....	08
LISTA DE TABELAS.....	11
LISTA DE GRÁFICOS.....	12
INTRODUÇÃO.....	13
1 A CONTABILIDADE, CONCEITOS E EVOLUÇÃO HISTÓRICA.....	15
1.1 BREVE HISTÓRICO DA CONTABILIDADE.....	15
1.2 CONCEITO DE CONTABILIDADE.....	17
1.3 A CONTABILIDADE E SUA IMPORTÂNCIA PARA CONTROLE DE BENS E CRESCIMENTO PATRIMONIAL.....	18
1.4 OBJETIVO DA CONTABILIDADE.....	20
1.5 USUÁRIOS DA CONTABILIDADE.....	22
1.6 O PROFISSIONAL CONTABIL.....	24
1.7 FUNÇÕES DA CONTABILIDADE.....	27
2 AUDITORIA COMO FERRAMENTA CONTÁBIL.....	30
2.1 CONCEITUANDO A AUDITORIA.....	30
2.2 ORIGEM E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE AUDITORIA.....	33
2.3 OBJETIVO DA AUDITORIA.....	36
2.4 OBJETO E O CAMPO DE APLICAÇÃO DA AUDITORIA.....	37
2.5 CARACTERÍSTICAS DA AUDITORIA.....	38
2.6 REFLEXOS DA AUDITORIA SOBRE O PATRIMÔNIO.....	39
2.7 PERFIL DO PROFISSIONAL AUDITOR.....	40
2.8 ÉTICA PROFISSIONAL.....	41
3 AUDITORIA INTERNA.....	44
3.1 ORIGEM DA AUDITORIA INTERNA.....	44
3.2 CONCEITO DE AUDITORIA INTERNA.....	45
3.3 DEFINIÇÃO E OBJETIVO DA AUDITORIA INTERNA.....	47
3.4 IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA.....	48
3.5 FUNÇÃO E FINALIDADE DO AUDITOR INTERNO.....	50
3.6 AUTORIDADE, RESPONSABILIDADE E INDEPENDÊNCIA.....	51
3.7 CONTROLES INTERNOS.....	52
3.8 CONCEITOS E OBSERVAÇÕES FUNDAMENTAIS.....	53

3.9 IMPORTÂNCIA E ABRANGÊNCIA DO CONTROLE INTERNO.....	54
4 A AUDITORIA CONTÁBIL INTERNA: UMA PESQUISA COM EMPRESÁRIOS NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA/PA SOBRE A CONCEPÇÃO DOS MESMOS QUANTO À TEMÁTICA.....	57
4.1 PROBLEMÁTICA.....	57
4.2 METODOLOGIA E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	57
4.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	58
4.4 RESULTADOS DA PESQUISA.....	70
CONCLUSÃO.....	71
REFERÊNCIAS.....	73
APÊNDICE.....	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Quanto ao gênero.....	58
Tabela 02. Quanto ao grau de escolaridade.....	59
Tabela 03. Quanto ao nível hierárquico que atua na empresa.....	60
Tabela 04. Quanto ao enquadramento do porte da empresa.....	61
Tabela 05. Quanto ao tempo de atuação da empresa no mercado.....	62
Tabela 06. Quanto ao ramo de atuação da empresa no mercado.....	63
Tabela 07. Quanto à utilização de controle interno por parte da empresa.....	64
Tabela 08. Quanto à empresa possuir conhecimento sobre o valor real do patrimônio líquido.....	65
Tabela 09. Quanto ao conhecimento dos entrevistados sobre auditoria interna.....	66
Tabela 10. Quanto à opinião do entrevistado com relação à auditoria interna.....	67
Tabela 11. Quanto ao conhecimento em como a auditoria pode ajudar no controle interno da empresa.....	68
Tabela 12. Quanto à necessidade da aplicação de uma auditoria interna na empresa.....	69

INTRODUÇÃO

Diante da necessidade de desenvolvimento e continuidade das empresas, é necessário que as mesmas busquem ferramentas que as auxiliem em seu processo de gestão. Muitas delas adotam modelos de gestão deficientes, provavelmente por falta de conhecimento dos gestores que utilizam modelos compatíveis com seus interesses ou pela utilização equivocada de determinados mecanismos de controle interno, com isso acabam deixando de lado os interesses que possam melhorar a imagem da empresa.

Dessa forma, é esperado que os contadores se aperfeiçoem cada vez mais no ambiente organizacional, buscando novos métodos de trabalho atendendo as necessidades das mesmas.

Com isso a auditoria é uma ferramenta para verificar se as demonstrações contábeis realmente refletem, ou não, a situação patrimonial, assim como os resultados das operações da empresa ou entidade que está sendo examinada. O auditor revisa tais afirmações de forma crítica e, quando completa essa revisão, emite relatório em separado, no qual dá seu próprio parecer quanto ao resultado das demonstrações feitas pela administração.

Como auditor, ele não é responsável pelas demonstrações contábeis em si, ele pode apenas dar à administração sugestões relacionadas com as demonstrações contábeis, no que abrange a sua forma e conteúdo. Mas cabe a gestão organizacional aceitar ou não as sugestões, com isso o auditor é responsável apenas por seu próprio parecer sobre as demonstrações contábeis elaboradas pela administração, refletirem ou não, adequadamente, os fenômenos patrimoniais que elas objetivam refletir.

A auditoria é uma ferramenta de segurança indispensável às empresas e por falta de conhecimentos ou mesmo por não conhecer a relação e os benefícios da implantação da auditoria nas empresas, faz com que o administrador deixe a mesma em segundo plano e isso resulta em gastos desnecessários, dificuldades quanto aos desvios de bens patrimoniais e de pagamentos indevidos nas empresas, a auditoria atua diretamente na folha de pagamento, receitas, sistemas informatizados, metas e

resultados operacionais, contábeis e de prestação de contas, além de proporcionar aos usuários das informações credibilidade e garantia, valorizando a imagem da empresa.

A auditoria não é apenas para punir, nem retardar a execução dos serviços e processos, mas sim propor medidas que visem à melhoria da empresa, onde antecipam problemas e auxiliam os órgãos no cumprimento das metas.

A auditoria surgiu como ferramenta de informação para apresentar aos empresários o papel da auditoria e sua importância na proteção dos bens da empresa, bem como na confirmação da eficiência dos controles internos, os quais vão mostrar a real situação econômica e financeira, a proteção do patrimônio, a fiscalização das transações ocorridas, a credibilidade das demonstrações contábeis e os interesses dos sócios na empresa.

A auditoria contábil interna tem como ferramenta avaliar a política de sistema da empresa, em termos de adequação, comunicação, aceitação, aplicação e controle, se é necessária na situação, se contribui para atingir os objetivos da empresa, se permite assegurar a correta utilização dos recursos da empresa, tanto de natureza financeira, econômica e humana.

A base fundamental da auditoria está ligada diretamente à contabilidade, que embora exerça o principal papel na empresa, no sentido de registrar e informar os reflexos das transações nos aspectos econômicos e financeiros, muitas vezes é manipulado, por interesse estranho ao objetivo maior da empresa, visando a vantagens ilícitas pensando que as mesmas lhes trarão mais benefícios, o que na verdade resultará em apenas gastos desnecessários, os mesmos não aconteceriam se optasse pelo o cumprimento das metas da auditoria contábil interna.

Portanto, o objetivo deste trabalho é realizar uma pesquisa de campo para verificar a concepção de empresários quanto à temática, ou seja, qual o conhecimento que os mesmos possuem sobre a controladoria e se já realizaram a mesma na empresa.

1 A CONTABILIDADE, CONCEITOS E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

1.1 BREVE HISTÓRICO DA CONTABILIDADE

A contabilidade sempre esteve presente em nossas vidas na função de controle e também como característica na análise da condição patrimonial, não há um conhecimento direto sobre quem inventou a contabilidade, mas sabe-se que é uma ciência nobre e antiga que se confunde com a evolução histórica do homem.

A história da contabilidade é tão antiga quanto à história da própria civilização. Ela surgiu 6.000 anos a.C. pelos povos Sumero Babilônicos, Fenícios, Egípcios, Gregos, Cretenses, Romanos, etc. A contabilidade passou por uma época chamada "Época Empírica" (6.000 a 1.202 a.C.) que se caracterizou pela ausência da sistematização dos registros e pela ausência dos estudos de natureza científica e metodológica (LIMA, 2005:02).

Segundo o autor, a contabilidade surgiu das necessidades que as pessoas tinham de controlar aquilo que possuíam, gastavam ou deviam. Sempre procurando encontrar numa maneira simples de aumentar suas posses. Logo com as primeiras administrações, surge a necessidade de controle, que seria totalmente impossível sem a aplicação dos registros. Os vestígios de contabilidade dos Incas se davam através de nós dados em cordas penduradas, que registravam os seus bens.

No Egito, ainda conta o autor, que o transporte de trigo era devidamente anotado para que não se perdessem na medição da quantidade transportada. Os pastores registravam as suas ovelhas com pedrinhas. Pelos achados nota-se que a contabilidade consistia em simples anotações a fim de evitar lapsos de memória, como em relatórios de trocas de bens e serviços.

Com relação a Lima (2005), quando acontecia o ataque por uma matilha de lobos as ovelhas, o pastor das ovelhas faz a recontagem das ovelhas e atira fora as pedrinhas excedentes. Auxiliada pela própria natureza, acaba de ser inventada a Contabilidade. Na Babilônia, por exemplo, a escrituração era feita em tábuas de argila retangulares ou ovais bem rudimentares.

Pode-se dizer que a contabilidade iniciou-se empiricamente com o homem primitivo, na sua maneira rudimentar de contar, esse já era um modo de inventário, pois tinha como objetivo o controle do seu patrimônio, como rebanhos, fardos de

alimentos, instrumentos de caça e pesca e outros bens quantitativos, esse fato comprova que o homem da antiguidade já tinha a preocupação com a riqueza e sua propriedade, como acontece atualmente.

A origem da contabilidade vem desde a Pré- História. Naquela época, o registro da quantidade de animais possuídos era feito pela associação do número de animais com uma determinada quantidade de pedras. O indivíduo pré-histórico sustentava em suas mãos uma pedra para cada animal no qual era levada ao pastoreio. Ao recuar, observava se a quantidade de pedras conferia com a de animais, podendo, verificar se algum animal teria se perdido. Com isso, pode-se afirmar que a Contabilidade é considerada tão ou mais antiga que a matemática (ABREU, 2006:01).

Ainda segundo Abreu (2006) afirma que desde os primórdios o homem teve que ir aperfeiçoando sua maneira de contabilizar, na medida em que as atividades se tornavam mais complexa, o processo de conta era feito na memória dos homens, logo após surgiram às gravuras, no término da Era da Pedra Polida.

No entanto o autor, nas gravuras continham figuras e numerais, as quais registravam a cara do animal e o número correspondente à quantidade de cabeças. Os primeiros registros completos de contabilidade surgiram com a civilização no Sumério-Babilônica, esses povos faziam seus registros em peças de argila, foi com essa civilização que a contabilidade teve o seu verdadeiro nascimento.

A contabilidade tinha como foco principal o controle, posteriormente com a evolução do homem, tornava-se fundamental para o comércio. Com o comércio de troca de bens, a contabilidade continuou quantitativa, tendo uma evolução lenta até o aparecimento da moeda e com a criação de sistemas monetários tal ciência evoluiu significativamente.

Abreu (2006) expõe ainda que os Egípcios representaram um papel de extrema importância para essa primeira evolução da contabilidade, pois, asseguravam que foram os primeiros povos a utilizar um valor monetário em seus registros, onde as escriturações eram feitas em papiros, e o sistema contábil tornava-se dinâmico com registros diários.

Conceitos apontam que passado séculos, após os egípcios e gregos, no Período Medieval, denominado "Era Técnica" devido às grandes invenções, houve o aperfeiçoamento e o crescimento da contabilidade, por causa do advento do capitalismo, nessa época havia de maneira rudimentar o débito e o crédito, período

no qual se iniciava o trabalho assalariado, tornando a contabilidade mais complexa, onde surge pela primeira vez a conta capital.

A história da contabilidade mostra que nossa cultura deriva boa parte de outras culturas e que a contabilidade não foi apenas consequência da evolução do homem, e sim, um alicerce para que tal evolução acontecesse, pois a partir do sistema de contas, que o homem se organizou, dando o passo fundamental para uma evolução mais acelerada, deixando de ser primitivo e passando a raciocinar de maneira organizada, conseqüentemente com a evolução humana, a contabilidade se tornou o pilar fundamental para um mundo capitalista. Podendo-se afirmar que um sistema de contabilidade não pode faltar das organizações e nem em nossa vida social.

1.2 CONCEITO DE CONTABILIDADE

A contabilidade surgiu com uma junção de conhecimentos, com objetos e finalidades definidos, tem sido considerada como ciência, sendo na acepção ampla do conceito uma das ciências econômicas e administrativas. Tem como função registrar, demonstrar, classificar, analisar e auditar todos os acontecimentos que ocorrem no patrimônio das entidades, com o objetivo de fornecer informações, interpretações e orientação sobre a composição do mesmo, para a tomada de decisões de seus administradores.

Segundo Neves e Viceconti (2006:01) um dos objetos de estudos que a contabilidade possui é o patrimônio e o seu campo de aplicação é o das entidades econômicas e administrativas, que para atingirem sua meta, utilizam de bens patrimoniais e necessitam de um órgão administrativo. Consideravelmente a contabilidade modifica-se numa fonte de conhecimentos na proporção em que pode facultar a qualquer instante a noção da condição da empresa e o fluxo dos seus negócios.

Os autores afirmam que a contabilidade é uma ciência que desenvolveu uma metodologia própria com a finalidade de controlar o patrimônio das entidades, apurar os resultados dessas entidades e prestar informações às pessoas que tenham interesse na avaliação da situação patrimonial e do desempenho dessas entidades.

Sá (1998:46) define a contabilidade como sendo “uma ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e

comportamento dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais.” Acrescenta ainda que, cientificamente a contabilidade visa conhecer as relações que existem entre os fenômenos patrimoniais observados e busca conhecer como essas reações se estabelecem, busca ainda analisar para depois explicar sobre acontecimentos ocorridos com a riqueza.

Crepaldi (2003:16) por sua vez, afirma que é um instrumento da função administrativa que tem como finalidade de controlar o patrimônio das entidades; apurar o resultado das entidades e prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades aos diversos usuários das informações contábeis.

Para Ferreira (2008:262) a “contabilidade é conceituada como a ciência que sistematiza e interpreta registros de transações financeiras de empresas.” Verifica-se com isso, que os autores têm suas similaridades ao definir o que é a Contabilidade, no entanto, a Contabilidade é o processo mediante o qual é identificada, medida, registrada e divulgada a informação econômica de uma empresa, com a finalidade de possibilitar às pessoas interessadas que avaliem a situação da mesma.

1.3 A CONTABILIDADE E SUA IMPORTÂNCIA PARA CONTROLE DE BENS E CRESCIMENTO PATRIMONIAL

A contabilidade é um grande instrumento que auxilia a administração e a tomadas de decisões, ou seja, ela coleta todos os dados econômicos registram em forma de relatórios ou de comunicados, podendo assim ser vista como uma ciência social que estuda e pratica as funções de controle que registram os atos e fatos da administração e da economia.

A mesma trata-se especificamente do estudo e do controle do patrimônio das entidades, isso é feito por meio dos registros contábeis dos fatos e das respectivas demonstrações dos resultados produzidos, ou seja, é através da contabilidade que a empresa sabe o valor de seus ativos, passivos, receitas, custos e despesas, a rentabilidade e lucratividade do negócio, produtividade da mão de obra através disso, pode realizar um bom planejamento tributário e ainda sendo responsável pelo departamento fiscal e contábil.

Segundo Marion (2005:26) o objetivo da contabilidade pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para vários usuários como: investidores, fornecedores, bancos, governo, sindicatos e funcionários.

A partir de informações contábeis corretas, coletadas por essas áreas, através de notas fiscais, extratos bancários e relatórios financeiros são possíveis gerar relatórios ou demonstrativos que possibilitem a tomada de decisões por parte dos gestores, que analisa onde há mais gastos, podendo diminuir alguma despesa ou fazer novos investimentos.

É importante o papel da contabilidade, pois a maior parte de seus relatórios é técnico, o que dificulta o entendimento dos gestores, nesse caso a contabilidade tem papel fundamental, o de auxiliar a alta direção no entendimento e no rumo do processo decisório.

A contabilidade é de total necessidade na gestão patrimonial, por que é através dela que se tem o controle do patrimônio e desta forma, o empreendedor tem que ter registro de todos os seus ativos, e o estado dos mesmos, tanto para adequações legislativas, quanto para o próprio controle físico.

A cada ano a contabilidade vem evoluindo e proporcionando aos seus usuários informações com mais precisão através dos sistemas de contabilidade, onde mostra todo o processo de como esta seu patrimônio, suas contas a receber, contas a pagar e facilita muito o entendimento, pois com apenas um lançamento contábil no sistema de contabilidade geram os livros, diário e razão, balancete de verificação coisa que no passado era meramente impossível nessa velocidade.

Marion (2005) define que a contabilidade é um instrumento necessário para todas as entidades e também para as pessoas físicas ajudando no processo de tomada de decisões de pequenos e grandes negócios.

Além disso, o autor expõe ainda que, a contabilidade é um grande instrumento que auxilia a administração para a tomada de decisões, pois, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumando-os em forma de relatórios ou de comunicados, onde oferece maior controle financeiro e econômico a entidade, prova aos sócios a verdadeira situação patrimonial, com Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração de Origens e Aplicação de Recursos e o Balanço Patrimonial em geral.

Portanto, a contabilidade é um instrumento necessário para todas as entidades e também para as pessoas físicas ajudando em todos os processos de decisões de pequenos e grandes negócios.

Existem alguns pontos de decisão nas empresas que, de um modo geral, não são bem avaliados, um desses pontos é a ausência integral ou quase de adequado controle patrimonial. Historicamente os bens vão sendo adquiridos ou produzidos em companhia e assim passam a compor o patrimônio das empresas, na conclusão desses eventos, mas para cada uma das incorporações patrimoniais os procedimentos observados são diferentes.

Para Marion (2005), na aquisição de um bem, fica mais fácil a sua identificação pela nota fiscal de compra, por outro lado, na fabricação de itens de móveis e utensílios para uso próprio, há a necessidade de um controle maior de apuração para o adequado registro, com isso ocorre o que se vê, no segundo caso, é que todos os gastos envolvidos na confecção em companhia de produtos de mobiliário e instalações são alocados ao resultado, quando deveriam ser apurados para determinar o valor do bem a integrar o patrimônio da empresa.

Em decorrência dessas circunstâncias, o que se vê na prática é uma enorme quantidade de empresas que, por falta do registro da integração do bem patrimonial à contabilidade, acabam sendo também descuidados nos controles físicos de identificação, localização, responsabilidade, cautela, e fichamento, por isso, é preciso tomar muito cuidado, pois, a falta de registro da inclusão patrimonial do bem na contabilidade, caracteriza perante os órgãos de fiscalizações governamentais, uma omissão de receita. E sobre a omissão de receita em eventual processo de autuação fiscal, incidem todos os impostos federais e ainda a atualização monetária com base na Taxa SELIC, além da multa progressiva e juros.

Não bastassem os problemas de natureza fiscal, existem também os problemas decorrentes da ausência de controle físico dos bem, pois, como não foram lançados na contabilidade, passam a não ser registrados fisicamente no Patrimônio da Empresa, e, não raras vezes, acabam desaparecendo por perda ou furto, isso acontece não apenas em relação a alguns itens produzidos internamente, para uso próprio, mas também com equipamentos de escritório, instrumentais hospitalares ou mesmo máquinas e equipamentos de menor volume.

1.4O OBJETIVO DA CONTABILIDADE

É necessário identificar o objetivo da contabilidade, ou seja, o alvo, a meta, a finalidade do que se pretendem atingir com o estudo do objeto, bem como, as

funções que são as ações naturais da contabilidade, as atribuições que são desencadeadas, para garantir o atendimento dos objetivos.

A contabilidade tem o patrimônio das empresas como seu objeto de estudo e o seu objetivo é mostrar como se encontra e quais os fatores que proporcionaram alterações ao mesmo, fornecendo assim, informações úteis à tomada de decisões.

Iudícibus (2000:19) menciona que:

O estabelecimento dos objetivos da contabilidade pode ser feito na base de duas abordagens distintas: ou consideramos que o objetivo da contabilidade é fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto básico de informações que, presumivelmente, deveria atender igualmente bem a todos os tipos de usuários, ou a contabilidade deveria ser capaz e responsável pela apresentação de cadastros de informações totalmente diferenciados, para cada tipo de usuário.

A contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade e ao objeto de contabilização.

Franco e Marra (2001:25) definem que “o objetivo da contabilidade é fornecer informações sobre o estado patrimonial e suas variações em determinado período”. Portanto, o objetivo principal da contabilidade, é o de permitir, a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido amplo, bem como fazer comparação sobre suas tendências futuras.

Em ambas as avaliações, as demonstrações contábeis constituirão elemento necessário, mas não suficiente. Sob o ponto de vista do usuário externo, quanto mais à utilização das demonstrações contábeis se referirem à exploração de tendências futuras, mais tenderá a diminuir o grau de segurança das estimativas, ou seja, quanto mais a análise obtiver constatação do passado e do presente, mais irá se expandir a importância da demonstração contábil.

Franco e Marra (2007), expõem ainda que a contabilidade mede os resultados das empresas avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para as tomadas de decisões. Portanto, seu objetivo inclui também em fornecer informações econômicas para fornecedores, bancos, investidores, funcionários e sindicatos, onde auxiliam as entidades em suas decisões, já que ela reúne as

informações contábeis da organização em seu diário e razão, balancete de verificação, além dos demonstrativos contábeis.

Os objetivos da contabilidade devem ser aderentes, de alguma forma explícita ou implícita, àquilo que o usuário considera como elementos importantes para seu processo decisório, não tem sentido ou razão de ser a contabilidade como uma disciplina neutra, que se contenta em perseguir esterilmente uma verdade ou fato.

A verdade da contabilidade reside em ser instrumento útil para a tomada de decisões pelo usuário, tendo em vista a entidade. Uma forma prática de verificar se a Contabilidade está alcançando seus objetivos, é pesquisar, periodicamente, qual o grau de utilização de demonstrações contábeis por parte de grupos de usuários para os quais, se credita que as demonstrações contábeis devessem ser de grande utilidade.

Por exemplo, analistas de investimentos, para aconselhamentos, sobre compras ou não de ações de determinadas companhias. O fato de determinado grupo, todavia, estar utilizando-se, num menor grau de intensidade do que imagináramos de informação contábil, pois, a mesma pode ter vários significados.

Ainda segundo Iudícibus (2000), é dever da contabilidade de demonstrar a situação do patrimônio e o resultado do exercício de forma clara e precisa, e rigorosamente de acordo com os conceitos, princípios e normas básicas. O resultado apurado deve ser economicamente exato.

O objetivo básico dos demonstrativos financeiros é fornecer informação útil para a tomada de decisões financeiras por parte da empresa. Cuidar do Patrimônio da empresa não é tarefa fácil, uma vez que os dados tem que ser precisos para a contabilidade estar correta e não trazer problemas para o interessado nas informações.

1.5 USUÁRIOS DA CONTABILIDADE

Neves e Viceconti (2006:02) classificam os usuários da contabilidade como Pessoas Físicas ou Jurídicas onde Pessoa Física é o ser humano considerado singularmente como sujeito de direito e obrigações e Pessoa Jurídica é a unidade, empresa, entidade formada por um grupamento humano, entidades com ou sem fins

lucrativos, fundações, governo, indústrias, comércios dentre outros são alguns exemplos de Pessoa Jurídica.

Os autores classificam ainda os sócios, acionistas, administradores, gestores ou proprietários, pois esses tem interesse de saber como está o andamento financeiro da empresa, além de obter informações para ajudar na tomada de decisão. Fornecedores de bens e serviços, governo, sindicatos, economistas, auditores e pessoas em geral todos dependem da contabilidade para controle, análise e levantamento de bens, riquezas.

Ainda segundo os autores, os usuários podem ser tantos internos como externos, ambos possuem interesses diversificados, razão pela qual as informações contábeis devem ser amplas e fidedignas e, pelo menos, suficientes para a avaliação da situação patrimonial da entidade e das mutações sofridas por este patrimônio, permitindo a realização de pesquisas sobre o seu futuro.

Nos usuários internos, incluem-se os administradores, gerentes, encarregados, diretores, chefes de departamento, enfim, os administradores de todos os níveis, já os usuários externos podem ser considerados os bancos, fornecedores, sindicatos, acionistas e o governo.

É evidente que cada tipo de usuário necessita de informações diferenciadas, neste sentido, entre os principais usuários das informações contábeis podemos citar de maneira geral, os usuários da informação contábil que estão preocupados com a capacidade de geração de caixa e rentabilidade da empresa, isto significa que as informações contábeis somente serão importantes, se servirem como instrumentos de previsões futuras.

Assim, o processo decisório acaba sendo influenciado pelas informações contábeis disponíveis, o que requer do contador sensibilidade para entender que seria injusto oferecer as mesmas informações padronizadas para os usuários externos e internos. O papel do contabilista é suprir, com informações, todos os usuários na medida de suas necessidades, sem buscar privilégios e benefícios de qualquer um em particular.

Neves e Viceconti (2006) abordam que não são somente os contadores e administradores que utilizam os relatórios que a contabilidade fornece como também outras pessoas, órgãos e empresas também a utilizam como ferramenta, tais como, os donos da empresa que não participam de sua administração, com o objetivo de saber quanto à empresa esta conseguindo lucrar, os administradores da empresa,

para saber a sua saúde financeira e como melhorá-la, os bancos e financeiras, a fim de concederem um empréstimo a uma empresa, ela terá condições de pagar; os sindicatos de empregados com o intuito de pedir um percentual de aumento maior para os funcionários e o Governo em geral, para verificar a possibilidade de aumentos de tributos, ou sua redução.

1.6 O PROFISSIONAL CONTABIL

Marion (2001) expõe que o perfil do profissional de contabilidade vem se modificando cada vez mais e assim, o conceito de emprego passa por uma profunda transformação, que traz consigo novos padrões comportamentais de qualificação e de desempenho. O profissional contábil moderno é o de um homem de valor que precisa acumular muitos conhecimentos, e ainda, necessita da consciência de que a maior remuneração exige qualidade de trabalho e que esta se consegue com o melhor conhecimento, com estudo e aplicação.

O profissional tem que ser tecnicamente inteligente e ter capacidade criativa, ser proativo, ter alta integridade, não pode ter medo de arriscar e nem ser egoísta, ter boa capacidade de comunicação, compreender a sistemática econômica e financeira, política e social, em nível local, regional ou mesmo internacional, entender os aspectos técnicos dos negócios, para isso precisa sempre estar atualizado e procurar estudar a situação da empresa, a qual irá prestar assessoria ou consultoria.

No momento, no Brasil, a realidade não é tão positiva. Porém, está mudando muito rapidamente e com certeza surpreenderá a muitos. A vinda de empresas estrangeiras para o Brasil trouxe e ainda trará muitas oportunidades aos profissionais da Contabilidade. O processo da Globalização é um caminho sem volta [...] (MARION, 2001:18).

Para Silva (2003), o contexto atual do país, exige muito esforço e determinação para mudanças, a corrida para a disputa dos mercados internacionais e o mercado competitivo não aceita indecisões, o profissional moderno tem que ter iniciativa, coragem, ética, visão de futuro, habilidade de negociação, agilidade e segurança para resolver os problemas que surgem.

Necessita ainda ter capacidade de aprender a lidar com mudanças, ideias de melhoria, flexibilidade, capacidade de inovar e criar, sobretudo na sua área de

atuação, interagir e estudar as realidades políticas, sociais e financeiras, saber orientar as empresas para o melhor caminho de forma que elas sobrevivam aos fortes abalos gerados pela globalização da economia, o poder de expor os conhecimentos é o ponto chave das grandes decisões.

De acordo com Silva (2003:03):

O profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais à tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber o presente e predizer eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial.

Entretanto, há muito tempo o contador vem sendo observado pelos microempresários como um funcionário indireto do governo, apenas para cálculos e preenchimentos de guias e formulários para atender o fisco, essa foi a maior injustiça causada à profissão, dentro da nova tendência mundial, com a internacionalização do comércio e dos serviços, profissional contador tem obrigação de mostrar a sociedade o quanto a profissão foi injustiçada, mostrando que as informações prestadas pela contabilidade são de importância inquestionável para a tomada de decisão.

Segundo Montaldo *apud* Marion, (2001:39), o contador:

Deve desempenhar aqui um papel importante nas negociações inter-regionais, assessorando, pesquisando, trazendo informações e elementos que assegurem o fluxo de informação contínua, que leva a uma tomada de decisão racional, devendo oferecer um serviço socialmente útil e profissionalmente eficiente, que não seja apenas fruto da experiência e da formação universitária recebida, mas também de seu compromisso de incrementar e renovar constantemente o caudal de seus conhecimentos em prol da unidade regional.

Assim sendo, o profissional da área contábil é um agente de mudanças, e como tal esse profissional deve mostrar suas diversas habilidades. Hoje, mais do que nunca, é preciso ter visão abrangente das novas condições de trabalho exigidas pelo mercado globalizado, pois, vivemos em um momento de intensas mudanças e em ritmo acelerado. Todas as profissões estão passando por um processo de reflexão, para avaliar se a sua atuação está de acordo com os novos preceitos e exigências impostas pelo fenômeno da globalização.

Marion (2001) aborda que com essa globalização e a necessidade de inovações constantes leva o governo exigir das empresas um indicativo que não

basta apenas um aprimoramento técnico, sendo assim é necessário o contabilista compreender e comunicar-se dentro e fora da organização, visando adaptar tais exigências. Mensalmente, os governos federal, estaduais e municipais despejam nos diários oficiais dezenas de decretos, regulamentos, atos administrativos e instruções normativas.

Diante disso, o contabilista necessita focar situações estratégicas, estar preparado para ser um gerente de informações, cada vez mais é comum às empresas consultarem os profissionais contábeis sobre composição de seus custos, para formação do seu preço de venda, análise de ponto de equilíbrio, alavancagem, análises do balanço e outras situações gerenciais. Mas, preocupado em atender as inúmeras exigências principais e acessórias dos fiscos, o contador às vezes não dispõe de tempo para situações que demandam análises estratégicas, o que o tornaria, de fato, um gestor de informações.

Contador é o profissional que lida com a área financeira, econômica e patrimonial, ele é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis e pelo estudo dos elementos que compõem o patrimônio monetário das companhias. Para o contador, cada número tem seu significado, tudo é importante, pois cada dado que ele avalia traduz a representatividade dos negócios de uma empresa, com isso, ele recomenda as atitudes a serem tomadas que visem solucionar problemas financeiros (MARION, 2001).

Deve sempre estar atualizado com as leis que regem o patrimônio das pessoas jurídicas, bem como às datas e prazos das obrigações fiscais e interpretar corretamente os dados coletados, para assim adotar os procedimentos necessários para o crescimento da empresa ou instituição.

O profissional contábil, ainda que seja difícil, pode delegar mais atribuições rotineiras a assistentes enquanto que ele poderia certamente contribuir ativamente com seus conhecimentos contábeis e gerenciais com os novos rumos da organização. É a diferença para que possa projetar-se como um profissional útil e bem remunerado, reconhecido na organização que atua.

Para Marion (2001), os contadores vêm adotando funções muito importantes, por ter como responsabilidade exercer o papel de registrar todas as transações financeiras e propiciar aos usuários seus serviços profissionais, com segurança e competência e em alguns segmentos de nossa economia, principalmente nas pequenas empresas, a função do contador foi desviada.

O contador tem como forte característica saber tratar e apresentar de maneira clara, resumida e operacional dado contido nos registros de contabilidade financeira e de custos, dentre outros, além de unir seus próprios conhecimentos com os demais que não estão ligados à área contábil, para suprir a administração em seu processo decisório.

Em algumas situações, o mesmo irá utilizar as variações entre custo orçado e real sendo detalhista para começar a contabilidade por responsabilidade ou para distinguir quais os campos que merecem uma averiguação maior.

Conforme Ludícibus (2008:23):

Um contador gerencial, pelo visto, deve ser elemento com formação bastante ampla, inclusive com conhecimento, senão das técnicas, pelo menos dos objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos.

Além disso, controlará todo fluxo de informações da organização, oferecendo a garantia de entrega dos dados no tempo estabelecido para o setor administrativo, para que o mesmo receba as informações necessárias para auxiliar na tomada de decisões.

1.7 FUNÇÕES DA CONTABILIDADE

A sobrevivência de uma empresa nos dias de hoje está relacionada à capacidade de prever cenários adversos ou favoráveis e realizar mudanças rápidas de rumo para se adaptar à nova realidade. Nessas circunstâncias, a escrituração contábil é fundamental para orientar o gestor nas decisões que precisam ser tomadas.

No entanto, desafio que os contadores encontram sempre foi fazer com que o empresário entendesse que a contabilidade tem a função de apresentar as informações necessárias para auxiliá-lo na tomada de decisões para o bom andamento da empresa.

Essa dificuldade se deve em grande parte ao próprio contabilista, que não se empenha em mostrar ao empresário a real função e utilidade da Contabilidade, mas o empresário também possui uma parcela de culpa, pois, não procura saber a real utilidade dos impostos e serviços em geral.

A contabilidade, na prática, não é somente preencher guias de impostos, declarações acessórias ou mesmo lançar mecanicamente a movimentação financeira de determinada empresa.

Shank e Govindarajan (1997:05) consideram que "a contabilidade existe na administração principalmente para facilitar o desenvolvimento e a implementação da estratégia empresarial".

Entretanto os autores expõem que, a contabilidade se for usada de forma correta e eficiente, é uma ferramenta única e indispensável no processo de tomada de decisões, no decorrer de todo processo na organização, a contabilidade vai adicionando e criando valor para os gestores e assim passa a gerar informações necessárias para o crescimento, continuidade e obtenção de lucro para a organização.

Abordam ainda que uma contabilidade bem elaborada e realizada oferece todas as informações necessárias à tomada de decisão na gestão das empresas, pois uma empresa sem contabilidade é uma empresa sem memória e sem condições de estabelecer metas e alcançar objetivos.

A contabilidade não pode ser utilizada apenas por ser uma exigência legal e formal, mas sim como a principal ferramenta de auxílio para a tomada de decisões quanto ao futuro das empresas, mas muitas vezes, os contabilistas encontram dificuldades para negociar seus salários ou honorários, pois não conseguem transmitir ao empresário a real importância de sua função.

Crepaldi (1995) afirma que com a contínua evolução das mudanças no cenário mundial introduzidas pela globalização e, conseqüentemente, maior velocidade na obtenção das informações, é cada vez mais necessária que o profissional da Contabilidade tome consciência de sua real função nas empresas e junto à sociedade.

Na prática, significa deixar de ser apenas o profissional da organização e execução de serviços de registro e escrituração contábil e fiscal para atuar como o orientador em face das mudanças da lei, dos procedimentos para emissão de documentos fiscais, das exigências bancárias de determinados relatórios, das sugestões sobre decisões da vida empresarial, dos requisitos de arquivos e proteção de dados e de estudos tributários.

O autor acrescenta ainda que o contador precisa entender a empresa em todos os seus aspectos, desde a compra, passando pela produção chegando até a

comercialização dos seus produtos e serviços, ter presença e ciência de todas as etapas de produção e comercialização do negócio, deve passar de uma postura passiva para uma postura proativa, olhar para o negócio item a item, em seus mínimos detalhes e peculiaridades.

A atividade contábil em tempos modernos ganha em amplitude e cresce simultaneamente em importância e responsabilidade é o profissional que busca realização e reconhecimento de seu trabalho o qual deve estar consciente de que sua trajetória de atuação é diretamente proporcional ao investimento que faz em buscar amplo aperfeiçoamento para conquistar estabilidade financeira e profissional.

Crepaldi (1995:24), diz que, a contabilidade é um dos principais sistemas de controle e informação das empresas. Com a análise do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício é possível verificar a situação da empresa, sob os mais diversos enfoques, tais como: análises de estrutura, de evolução, de solvência, de garantia de capitais próprios e de terceiros, os bancos, as financeiras e aos clientes.

Favero (1997:13) faz as seguintes referências sobre as funções:

Analisar, interpretar e registrar os fenômenos que ocorrem no patrimônio das pessoas físicas e jurídicas busca demonstrar a seus usuários, através de relatórios próprios (Demonstração de Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações de Patrimônio Líquido ou Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Balanço Patrimonial, Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos e outros), as informações sobre o comportamento dos negócios para a tomada de decisões.

Assim, pode-se afirmar que as funções da contabilidade compreendem a classificação e o registro dos fatos contábeis, o controle evidenciado pelo exame da situação patrimonial, a demonstração e a análise da situação patrimonial com interpretação do resultado econômico apurado, de maneira a garantir que sejam atingidos os objetivos previstos.

2 AUDITORIA COMO FERRAMENTA CONTÁBIL

2.1 CONCEITUANDO A AUDITORIA

A auditoria é um dos meios que a contabilidade dispõe para atingir suas finalidades. O objeto da contabilidade é o patrimônio e a auditoria sendo um dos estudos utilizados pela contabilidade tem o mesmo objeto, o patrimônio especialmente no que diz respeito ao controle e as informações sobre seu estado e suas variações.

A fim de atingir essas finalidades a contabilidade utiliza o registro dos fatos contábeis e a exposição sintética da situação patrimonial e suas variações através das demonstrações contábeis e para complementar a técnica da auditoria é destinada a comprovar os fatos registrados a suas demonstrações às quais a contabilidade utiliza para analisar as demonstrações através de pesquisas, comparações e interpretações.

Auditoria é uma técnica contábil que surgiu da necessidade de se garantir a veracidade das informações derivadas dos registros contábeis, seu objeto de estudo é a demonstração contábil.

Para Ribeiro (2011:01), o conceito tradicional da auditoria.

Auditoria é uma técnica contábil que consiste na verificação da exatidão e fidedignidade dos dados contidos nas demonstrações contábeis, por meio do exame minucioso dos registros de contabilidade e dos documentos que deram origem a eles.

A auditoria compreende num levantamento de estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações e rotinas as quais se relacionam também com exame de documentos, como, livros e registros, inspeções e obtenção de informações internas e externas relacionadas com o controle do patrimônio o qual mensura os registros das demonstrações contábeis.

Esses exames são efetuados de acordo com as normas e procedimentos que os auditores acharem necessários, com o objetivo de comprovar se os registros contábeis foram ou não executados de acordo com os princípios fundamentais e normas da contabilidade e também pesquisar se as demonstrações contábeis

refletem adequadamente com a situação econômica e financeira do patrimônio da entidade.

Franco e Marra (2001:28) definem a auditoria como:

A técnica contábil que através de procedimentos específicos que lhe são peculiares, aplicados no exame de registros e documentos, inspeções, e na obtenção de informação e confirmações, relacionadas com o controle do patrimônio de uma entidade com objetivo de obter elementos de convicção que permitam julgar se os registros contábeis foram efetuados de acordo com princípios fundamentais e normas da contabilidade e se as demonstrações contábeis deles decorrentes refletem adequadamente a situação econômico-financeira do patrimônio, os resultados do período administrativo examinado e as demais situações nela demonstradas.

As demonstrações contábeis da autoria constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de parecer sobre sua adequação, à mesma controla as principais partes da empresa a fim de evitar situações que propiciem fraudes, desfalques e subornos, através de testes regulares nos controles internos específicos de cada organização.

Segundo Attie (1998:25), o conceito de auditoria consiste em uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado.

Os conceitos enfatizam a verificação da veracidade dos dados e das informações contidas nas demonstrações contábeis e passam, também, a criticar e orientar em situações que já ocorreram ou que ainda poderão ocorrer na entidade auditada, visando a resguardar e proteger seu público.

A auditoria contábil é um conjunto de atividades técnicas e procedimentos, exercidas de forma sistematizada numa entidade, compreendendo a avaliação e exame dos procedimentos e das operações praticadas, com vistas a apurar a exatidão dos registros contábeis e a realidade das operações, e sobre estes emitir uma opinião.

Auditoria é uma tecnologia contábil aplicada ao sistemático exame dos registros, demonstrações, e quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando apresentar opiniões, conclusões, críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza azidental, pública ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados (SÁ, 2000: 25).

A auditoria completa e valoriza a contabilidade, pois a mesma fiscaliza o controle do objeto comum, no caso o patrimônio, o mesmo é capaz de confirmar a confiabilidade dos meios que ela utiliza através dos registros dos atos, fatos e as demonstrações contábeis a qual aperfeiçoa seus fins, os que inclui divulgar informações para fins de orientação administrativa e de investidores nos cumprimentos de obrigações legais, fiscais e controle patrimonial, a fim de adequações dos registros informando as deficiências observadas através de pesquisas realizadas.

Constata-se que as técnicas as quais a auditoria pertence à contabilidade esta destinada a examinar a escrituração e demonstrações contábeis, com o intuito de confirmar sua adequação, dessa forma a auditoria aperfeiçoa a utilidade de informações fornecidas a dá credibilidade a contabilidade valorizando seus objetivos.

A auditoria por um lado auxilia o administrador a confirmar os registros contábeis e complementando os fins informativos da contabilidade, e por outro ela aponta e fiscaliza a própria administração, cujos erros, emissões ou fraudes podem ser por elas apontadas, a auditoria tem função de informar o administrador às faltas cometidas por seus subordinados como também denunciar aos titulares do patrimônio e todos que deles fazem parte as falhas cometidas pelo o administrador, por outro lado a auditoria resguarda os titulares contra todas as possíveis fraudes que podem vim a ser cometidas por administradores da entidade.

Segundo Franco e Marra (2001:32), a auditoria tem como finalidade não só de confirmar a existência dos registros e a veracidade dos comprovantes, mas também de julgar a moralidade do ato praticado, onde o registro poderá esta tecnicamente elaborada, assim como o fato ser legalmente comprovado, entretanto o ato da administração deveser moralmente indefensável, ou seja, cabendo apenas para o auditor apontar o julgamento dos titulares do patrimônio ou de seus credores.

Através dessa fiscalização exercida pela auditoria sobre os registros e demonstrações contábeis, cresce a consistência de maior veracidade, pois o profissional que executa os registros contábeis a faz com maior atenção e rigor pelo simples fato de saber que seu trabalho será examinado e seus erros apontados.

Com isso os empregados e administradores temem erros e fraudes na certeza de que estes poderão ser apontados aos poderes superiores. Outro fato é

que os titulares do patrimônio por sua vez prestam contas, através da auditoria a seus credores e ao fisco.

2.2 ORIGEM E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE AUDITORIA

Araújo (2001:19) *apud* Lago (2008), afirma que o termo auditoria, etimologicamente falando, origina-se do latim *audire*, “ouvir”. Inicialmente os ingleses o traduziram como *auditing* para designar, exclusivamente, o conjunto de procedimentos técnicos para a revisão dos registros contábeis.

Attie (1992) ressalta que a origem da auditoria:

Tem como finalidade examinar, corrigir, ajustar e certificar; ser oriunda da cultura inglesa. As primeiras auditorias eram denominadas auditorias corretivas, que objetivavam detectar desfalques e fraudes, e verificar a honestidade dos administradores. O objetivo era assegurar aos proprietários que os empregados contratados controlavam corretamente as contas, que não faltava nenhum bem e que as cifras eram exatas. Essas auditorias atingiam todas as operações e registros contábeis.

Em função desses fatos ocorridos e do envolvimento de um número maior de pessoas nas organizações, foi possível dividir o trabalho, foram segregadas as funções de custódia dos bens e dos registros contábeis, criando-se, assim, novos controles internos para proteger os bens, detectar e evitar fraudes. A partir desse momento, a verificação de todas as operações e de todos os registros tornou-se inviável, em função de seu alto custo.

Consequentemente, a função do auditor contábil foi alterada, o qual passou a examinar o sistema de controles internos e o sistema contábil, com a finalidade de verificar se a forma como são projetados permite manter registros exatos, proteger os ativos e elaborar relatórios merecedores de confiança, com isso, são feitos testes sobre as transações das evidências, para verificar se o sistema contábil e os testes das evidências funcionam de acordo com o planejamento, os quais possam comprovar os dados apresentados nas demonstrações contábeis.

Attie (2000) define a auditoria como uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial objetivando expressar a opinião sobre determinado fato.

O objeto da auditoria é o conjunto de todos os elementos de controle do patrimônio administrativo, os quais compreendem registros contábeis, papéis, documentos, fichas, arquivos e anotações que comprovem a veracidade dos registros e a legitimidade dos atos da administração (FRANCO e MARRA, 2007).

Sendo assim, fica claro que a finalidade da auditoria é a confirmação dos registros contábeis e suas demonstrações, visando à adequação dos registros, dando à administração, ao fisco, aos financiadores e aos proprietários do patrimônio a certeza de que elas refletem, ou não, a situação do patrimônio em determinada data e suas variações em certo período. Portanto, a auditoria dá veracidade às demonstrações contábeis e às informações nelas contidas.

A história mostra que a auditoria e a contabilidade caminham juntas desde o seu início a partir do momento em que a contabilidade foi sendo criada para mensurar e controlar o patrimônio e os resultados das trocas de mercadorias, o processo de auditoria foi sendo desenvolvido e cada vez mais fortemente associado à história da contabilidade.

Sá (2001) *apud* Alberton (2008) aborda a história da contabilidade dividindo-a nas seguintes idades:

- A Idade antiga da contabilidade compreende a escrituração dos fatos patrimoniais pelos sumérios, babilônios, egípcios, assírios, cretenses, gregos, romanos e outras civilizações, no período compreendido entre 6.000 a.C. e 1.202d.
- Idade média da contabilidade foi marcada pelo aparecimento do método do registro contábil pelas partidas dobradas, no período de 1.202 a 1.494.
- A idade moderna da contabilidade foi marcada pela divulgação das primeiras obras sobre a técnica dos registros patrimoniais, com destaque para a obra *Tractatus*, de Luca Pacioli em 1.494, e, em 1.840, pelos estudos científicos de Francesco Villa.
- Idade científica ou contemporânea da contabilidade foi marcada pela sistematização do conhecimento contábil, no período de 1840 até os dias atuais.

De acordo com Attie (1992) *apud* Alberton (2008), de 1840 até 1920, a escola Italiana iniciou o processo de desenvolvimento da teoria da contabilidade. A partir de 1920, passou a predominar a escola Anglo-Americana de contabilidade, desenvolvendo a contabilidade de custos, gerencial, análise de balanços, auditoria e outras ramificações técnicas.

Além dessas escolas, Schmidt (2000:11) cita outras a escola Alemã no final do século XIX e início do século XX, tendo como principal contribuição o

desenvolvimento doutrinário da contabilidade, e a escola Francesa ou Neocontista, também no final do século XIX, que estabeleceu procedimentos para a elaboração dos balanços das empresas; em 1880, foi realizado na França um congresso de contadores, no qual houve um consenso sobre a padronização dos balanços patrimoniais.

Ainda segundo o autor, a contabilidade como ciência social tem por objetivo o controle patrimonial das entidades, utilizando-se de técnicas contábeis para atingir suas metas. Portanto, a partir de 1840, a contabilidade passou a fazer parte dos princípios científicos, acompanhando a evolução do sistema empresarial e das economias de mercado. O conceito de sociedade foi sendo aprimorado e tornou-se possível distinguir a entidade empresarial e os seus proprietários.

O início do sistema capitalista foi marcado pelas empresas de capital fechado, principalmente as pertencentes a grupos familiares. A expansão do mercado e o aumento da concorrência fizeram com que essas organizações ampliassem suas instalações, investissem em busca de novas tecnologias no desenvolvimento de pessoal, no aperfeiçoamento de seus controles internos e nos procedimentos de forma geral.

Para a realização de tais investimentos, as organizações precisaram de recursos financeiros, então foram em busca de novos acionistas, abrindo seus capitais, ou em busca de dinheiro junto a instituições financeiras.

Conforme o autor expõe ainda que esses novos parceiros, sejam eles a título de empréstimos ou participações permanentes, precisavam analisar a situação econômica e financeira das empresas, para isso, fizeram uso das demonstrações contábeis, para situarem-se acerca da segurança, liquidez e rentabilidade dessas organizações. E mais adiante surgiu a figura do auditor contábil, profissional capacitado para dar confiabilidade aos dados contidos nessas demonstrações.

Com o dinamismo do sistema capitalista, a expansão de mercado acabou por gerar o acirramento da concorrência, levando assim as empresas a se adequar e ampliar suas instalações, fazendo investimentos tecnológicos e aprimoramento nos seus procedimentos a fim de tornar seus produtos mais atrativos. Surge então a necessidade de financiamento dos recursos, tanto com instituições financeiras, como com a abertura de seu capital.

Com isso os investidores necessitavam conhecer a posição patrimonial e financeira das empresas, para que pudessem avaliar a segurança, liquidez e

rentabilidade a ser alcançada e a melhor forma de obter estas informações sempre foi através das demonstrações contábeis.

Como consequência, as demonstrações contábeis passaram a ter grande importância para os aplicadores de recursos e como medida de segurança, os investidores passaram a exigir que as demonstrações fossem examinadas por profissionais independentes da empresa e com capacidade técnica para tal, surge então à figura do auditor.

Embora tenha indícios da profissão de auditor desde o século XIV, na verdade a auditoria é uma função vinda da contabilidade extremamente nova, que vem cada vez mais se desenvolvendo com maior grau de especialização.

A auditoria surgiu da necessidade de confirmação por parte dos investidores e proprietários dos valores descritos no patrimônio das empresas que possuíam ou que queriam investir.

A contabilidade é a ciência que estuda, informa e auxilia o administrador sobre a situação patrimonial da empresa, e com isso formam a especialização chamada auditoria, que tem como base ser uma ferramenta de controle da própria contabilidade.

2.3 OBJETIVO DA AUDITORIA

Segundo Crepaldi (2009:04) o objetivo da auditoria é aumentar o grau de confiança dos usuários em relação a seu objetivo, o qual consiste em verificar se as demonstrações contábeis refletem adequadamente a situação patrimonial, financeira e econômica das empresas.

Para alcançar o objetivo citado acima, o auditor necessita planejar adequadamente seu trabalho, avaliar o sistema de controle interno relacionado com a parte contábil e proceder à revisão analítica das contas do ativo, passivo, despesas e receita, a fim de estabelecer natureza, datas e extensão dos procedimentos de auditoria, e colher as evidências comprobatórias das informações contábeis espelhadas nas demonstrações para, a partir da avaliação das mesmas, emitir parecer.

Conforme diz o autor, o objetivo da auditoria sobre o exame das demonstrações contábeis financeiras é expressar uma opinião sobre a propriedade das mesmas e assegurar que elas representem adequadamente a posição

patrimonial e financeira da entidade apresentando assim o resultado de suas operações e as origens e aplicações de recursos correspondentes aos períodos em exame, de acordo com os princípios fundamentais aplicados com uniformidade durante os períodos.

O exame da auditoria deve ser efetuado de acordo com as normas usuais de auditoria inclusive quanto às provas nos registros contábeis e aos procedimentos de auditoria julgados necessários nas circunstâncias.

Dessa forma o objetivo principal da auditoria pode ser descrito em linhas gerais, como o processo pelo qual o auditor se certifica da veracidade das demonstrações contábeis preparadas pela companhia auditada. Com isso o auditor utiliza os critérios e procedimentos que se transformam em provas que asseguram a efetividade dos valores apontados nas demonstrações financeiras e contábeis (CREPALDI, 2009).

A informação contábil em especial são aquelas contidas nas demonstrações contábeis e as previstas em legislação, elas devem propiciar revelação suficiente sobre a entidade de modo que facilite a concretização dos propósitos do usuário entre os quais é indispensável à confiabilidade, compreensibilidade e comparabilidade.

2.4 OBJETO E O CAMPO DE APLICAÇÃO DA AUDITORIA

Considerando que o objetivo da auditoria é aumentar o grau de confiança dos usuários em relação a documentos, informações, controles e procedimentos, sendo assim, seu objeto variará conforme o fim a que destina ou que tem em vista.

Franco e Marra (2001:31) cita que o objeto da auditoria, portanto, variará de acordo com seu propósito, quando se tratar de examinar a veracidade dos dados contidos nas demonstrações financeiras, seu objeto serão as próprias demonstrações financeiras. Mas quando for para verificar a confiabilidade dos controles internos, seu objeto de estudo serão os controles internos e assim respectivamente.

A auditoria tem por objeto a análise dos registros contábeis, das demonstrações, dos informes e elementos de considerações contábeis que apresentem opiniões, conclusões, críticas e orientações sobre as situações ou fenômenos patrimoniais, e com isso promover a eficiência e a eficácia da transação

operacional e financeira da empresa, visando à melhoria do ambiente de controle da entidade.

O processo pelo qual o auditor se certifica da veracidade das demonstrações financeiras e contábeis é preparadas pela entidade auditada que assegura que as demonstrações financeiras representem adequadamente a posição patrimonial e financeira da empresa. E de acordo com os princípios da contabilidade serão aplicados com uniformidade durante períodos os resultados das operações e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos períodos em exame.

Outro campo de aplicação da auditoria é assessorar a administração no desempenho eficiente e eficaz de suas funções, fornecendo-lhe análises, avaliações e recomendações sobre as atividades auditadas, determinando se os controles internos contribuam efetivamente para o cumprimento dos objetivos da Entidade.

2.5 CARACTERÍSTICAS DA AUDITORIA

A característica da auditoria contábil é objetiva isso significa que o teste é justo, sem pressão ou bajulação, com uma atitude mental independente e não influências pessoais ou políticas. A mesma deve sempre prevalecer o parecer do auditor, que será apoiada por suas habilidades profissionais e conhecimento dos fatos para compreender o relatório.

Para Sá (2002:25), auditoria é uma tecnologia contábil aplicada ao sistemático exame dos registros, demonstrações, e quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando apresentar opiniões, conclusões, críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza azienda, pública ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados.

A auditoria é sistemática e profissional por isso deve haver cuidados nos planejamentos e na execução feitos por contadores públicos e outros profissionais com conhecimento na área os quais têm a capacidade técnica e profissional exigida, que cumpram as normas de auditoria estabelecidas, nos princípios contábeis que geralmente são aceitos e o código de ética do profissional contador, para assim ser cumpridas todas as exigências impostas sobre o mesmo.

O desenvolvimento da auditoria é realizado em etapas no cumprimento de conter as fases do processo de auditoria que se classificam no planejamento, na execução e na apresentação de relatórios.

2.6 REFLEXOS DA AUDITORIA SOBRE O PATRIMÔNIO

Segundo Franco e Marra (2001:33), a proteção que a auditoria oferece quanto a seu patrimônio, é o de oferecer maior segurança e garantia aos administradores, proprietários, fisco e financiamentos do patrimônio, os mesmos são representados pelos seguintes aspectos.

Aspecto administrativo	Contribui para redução d ineficiência, negligência, incapacidade e improbidade de empregados e administradores;
Aspecto patrimonial	Possibilita melhor controle dos bens, direitos e obrigações que constituem o patrimônio da entidade em geral;
Aspecto fiscal	É um fator de mais rigoroso cumprimento das obrigações fiscais, resguardando a patrimônio contra multas, o proprietário contra penalidades decorrentes da lei de sonegação fiscal e o fisco contra sonegação de impostos;
Aspecto técnico	Contribui para mais adequada utilização das contas, maior eficiência dos serviços contábeis, maior precisão das informações e a garantia de que a escrituração e as demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com os princípios e normas de contabilidade;
Aspecto financeiro	Resguarda 39réditos de terceiros, como fornecedores e financiadores, contra possíveis erros, fraudes e dilapidações do patrimônio, permitindo maior controle dos recursos para fazer em face de esses compromissos;
Aspecto econômico	Assegura maior exatidão dos custos e veracidade dos resultados, na defesa do interesse dos investidores e titulares do patrimônio;
Aspecto ético	Examina a moralidade do ato praticado, pois o registro poderá estar tecnicamente elaborado e o fato legalmente comprovado, porém o ato da administração poderá ser moralmente indefensável, cabendo à auditoria aponta-lo para julgamento dos titulares do patrimônio ou de seus credores através do parecer que é emitida depois de feito a auditoria.

Quando 1. Reflexo da auditoria sobre o patrimônio.
Fonte: Franco e Marra (2001:33)

2.7 PERFIL DO PROFISSIONAL AUDITOR

O auditor precisa de independência em relação ao objeto auditado, a fim de coletar dados consistentes e produzir análises imparciais para consecução de pareceres objetivos e confiáveis. Para que o propósito seja alcançado, o auditor necessita desenvolver alguns atributos pessoais.

Gelbcke (2003), segundo ele os auditores são aqueles profissionais das auditorias responsáveis pela certificação dos procedimentos. Dentre os perfis do profissional auditor podemos destacar:

Capacidade Técnica: onde auditor deve conhecer em profundidade as normas e procedimentos pertencentes ao setor auditado, precisando sempre estar fazendo estudos, especializações e treinamentos, a fim de manter seus conhecimentos atualizados.

Bom Senso: o mesmo pressupõe discernimento e ponderação, para que sejam evitadas conclusões apresadas e erradas, trabalhando sempre sendo auditados.

Tato: é a capacidade de se evitar situações embaraçadas e de manter um clima de respeito e simpatia para com aqueles que estão sendo auditados.

Descrição: o auditor deve restringir comentários e observações sobre dados coletados e avaliações formuladas aqueles que, por força de cargo ou funções exercidas, tem a necessidade de conhecer resultados ou acompanhar os trabalhos de auditoria em curso.

Expressão escrita e verbal: é de fundamental importância que o auditor saiba se comunicar de forma clara, breve e correta, pois, uma apresentação mal feita, seja verbal ou escrita, pode por perdê-la um excelente trabalho de auditoria.

Todo o relacionamento com o auditado deve ser desenvolvido tendo como princípio a humildade, sinceridade, honestidade e diálogo, e mesmo que as pessoas não gostem de ser auditada, a mesma aponta as correções, soluções e recomendações que trarão segurança ao próprio auditado.

O auditor também tem que possuir algumas habilidades e responsabilidades, tanto para desenvolver seu trabalho, como para passar transparência para seus clientes.

Habilidade conceitual: ter conhecimento teórico da atividade de auditoria, em todas suas peculiaridades;

Habilidade relacional: possuir comportamento adequado ao longo do processo de auditoria;

Habilidade técnica: ter conhecimento prático dos procedimentos a serem aplicados ao longo do processo de auditoria.

Responsabilidade ética: obter integridade, discrição, confidencialidade, competência, independência, imparcialidade, qualidade nos serviços, honorários justos, respeito ao código de Ética;

Responsabilidade legal: caracteriza pela não descoberta de fraude ou erro relevante por negligência no planejamento e execução dos trabalhos e por prejuízos gerados a terceiros.

2.8 ÉTICA PROFISSIONAL

Segundo Nogueira (1989), ética vem do grego *ethos* significa originalmente morada, seja o habitat dos animais, seja a morada do homem, lugar onde ele se sente acolhido e abrigado. Ética é o conjunto de normas que orienta a conduta de determinada categoria. Não podemos desvincular moral e interesses empresariais, ou moral e pressões operadas pela sociedade civil, o importante não é saber se a empresa dispõe de uma essência moral, mas se as consequências de suas decisões são ou não benéficas para a maioria de suas contrapartes.

A contabilidade é uma das profissões mais antigas da humanidade, segundo Sá (2010:130) "há provas do exercício profissional na contabilidade Sumero-Babilônica há mais de 6.000 anos".

Tem havido muitas discussões no início deste século sobre a ética na contabilidade, escândalo nas grandes corporações tem colocado em dúvida esta ciência e a profissão, denegrindo à primeira vista a imagem de todos os profissionais.

A postura do auditor deve fundamentar-se, principalmente, nos aspectos da confiabilidade e independência associados ao cuidado e zelo. O auditor ele deve utilizar um trabalho de investigação e ter acesso a todo tipo de informação sobre a empresa visitada, o mesmo deve tomar conhecimento de situações que podem ser melindrosas se levadas ao conhecimento de terceiros.

O auditor, para desenvolver seu papel, tem que trabalhar sem sofrer qualquer influência de membros da entidade auditada ou de outras pessoas, para que possa elaborar seu relatório sem qualquer tipo de constrangimento.

A importância do trabalho do auditor, em relação a empresas e aos seus gestores e as consequências do resultado de suas investigações, o auditor deve cercar-se de todos os cuidados e documentos que comprovem suas posições e agir em conformidade com os princípios de auditoria e respeitar o Código de Ética Profissional.

Além disso, deverá ser discreto e humilde, evitar falar em demasia, ter objetividade, definir com propriedade sua amostragem, estudar a literatura pertinente à suas ações, tais como princípios contábeis, legislação e técnicas de auditoria e nunca usar de força para defender os interesses ao órgão ao qual está servindo.

O parecer de auditoria desempenha nestes termos uma função de apoio à tomada de decisão do investidor proporcionando segurança de que as demonstrações se encontram isenta de erros que possam comprometer suas decisões envolvendo a empresa.

O fato do parecer de auditoria proporcionar segurança aos usuários interessados na empresa, não significa que auditor lhes esteja desta forma, garantindo um bom investimento, uma vez que isso foge do propósito do parecer. O parecer de auditoria não reflete um juízo sobre a viabilidade futura dos negócios, mas fatores detectados de risco e eventos futuros do nicho de mercado devem ser considerados no levantamento da auditoria para eventuais notas explicativas nas demonstrações publicadas.

A ética profissional dos auditores nada mais é que uma divisão especial da ética geral e nela o profissional recebe normas específicas de conduta em questões que refletem responsabilidades para com a sociedade, com a organização a que pertence e com outros membros de sua profissão, assim como para com a própria pessoa.

Fica, ainda, obrigado a guardar total confidencialidade das informações obtidas, não devendo revelá-las a terceiros, sem autorização específica. Assim sendo, a profissão de auditoria exige a obediência aos princípios éticos profissionais e qualificações pessoais.

É visível que de todas as profissões, o auditor é aquele que está mais sujeito a participar de esquemas concretos e figurado, já que sua atividade esta

intimamente ligada à apuração do registro de cifras, apuração de resultados que geram montantes, entre outros, manter-se a margem com equilíbrio é consequência da postura ética adotada pelo profissional.

3 AUDITORIA INTERNA

3.1 ORIGEM DA AUDITORIA INTERNA

Crepaldi (2009), afirma que a causa do surgimento da auditoria interna se deu devido à expansão dos negócios da empresa, sentindo necessidade de dar mais vida às normas internas, devido ao fato de que o administrador ou proprietário da empresa, não poderia supervisionar todas as atividades. Entretanto de nada valeria a implantação de procedimentos internos sem que houvesse um acompanhamento, no sentido de verificar se esses estavam sendo seguidos pelos empregados.

Portanto, o auditor interno surgiu como uma extensão profissional da auditoria externa. O auditor interno é um empregado da empresa e, dentro de uma organização, ele não deve estar subordinado àqueles cujo trabalho examina. Vale ressaltar que o controle Interno é algo que pode ser confundido com a auditoria interna.

Com a expansão dos negócios, o crescimento das operações realizadas, o aumento do fluxo de recursos, o aumento de funcionários, a abertura de filiais e o aumento do faturamento, fizeram a administração da empresa, dar maior ênfase aos controles internos, normas e procedimentos, visando melhorar o controle da organização.

Entretanto, os controles precisavam ter um acompanhamento que o dono do negócio não poderia pessoalmente executar. Assim, o administrador viu-se obrigado a ter na estrutura organização um segmento dotado de profissionais com as mesmas qualificações do auditor independente e que executasse todas as atribuições deste e ainda outras que a organização demandasse no acompanhamento do negócio, surgindo então, a Auditoria Interna.

Ainda segundo o autor, as companhias de estrada de ferro foram às primeiras organizações a empregar auditores internos, com a denominação de "auditores viajantes". Sua função principal era visitar os postos de venda de passagens nas estações e determinar se todos os bilhetes foram devidamente controlados e contabilizados.

3.2 CONCEITO DE AUDITORIA INTERNA

A auditoria interna deriva do Institute of Internal Auditors (IIA), é a parte de auditoria que busca desenvolver e avaliar os sistemas gerenciais da empresa auditada, a fim de auxiliar a administração e sócios a cumprir eficazmente suas responsabilidades.

Existem inúmeras formas de conceituar a auditoria interna, no entanto foram evidenciadas as principais definições de acordo com as necessidades da presente pesquisa.

Attie (1992:28-29) conceitua auditoria interna da seguinte forma:

A auditoria interna é uma função independente de avaliação, criada dentro da empresa para examinar e avaliar suas atividades, como um serviço a essa mesma organização. A proposta da auditoria interna é auxiliar os membros da administração a desincumbirem-se eficazmente de suas responsabilidades. Para tanto, a Auditoria Interna lhes fornece análise, avaliações, recomendações, assessoria e informações relativas às atividades examinadas.

Boynton, Johnson e Kell (2002:932) definem auditoria interna como:

Auditoria interna é uma atividade independente, de fornecimento de segurança objetiva e de consultoria que visa acrescentar valor a uma organização e melhorar suas operações. Trazendo para a organização uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliação e melhora da eficácia de seus processos de gerenciamento de risco, controle e governança, ajuda-a a atingir seus objetivos.

Mello (2008:1-2), por sua vez, define auditoria interna como:

A auditoria interna é uma atividade de avaliação independente e de assessoramento da administração, voltada para o exame e avaliação da adequação, eficiência e eficácia dos sistemas de controle, bem como da qualidade de desempenho das áreas em relação às atribuições e aos planos, metas, objetivos e políticas definidas para as mesmas.

Conforme os conceitos citados pelos autores, a auditoria interna tem um papel essencial dentro das empresas, é uma atividade independente e de assessoramento ao pessoal da administração, voltada para a avaliação, eficiência e eficácia dos sistemas gerenciais da entidade.

A auditoria interna procura detectar falhas nos processos, para que assim possa corrigi-las e desenvolvê-las a fim de melhorar as operações realizadas pela empresa, busca também averiguar se as políticas, metas e objetivos estão sendo alcançadas.

Para Crepaldi (2009:26), auditoria interna constitui o conjunto de procedimentos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas contábeis, financeiras e operacionais da entidade.

A auditoria interna é um dos instrumentos que as empresas podem utilizar para desenvolver suas atividades, para avaliar e examinar o desempenho em um determinando período e também detectar áreas problemáticas sugerindo correções.

Segundo Almeida (2007:62):

As normas de auditoria geralmente aceitas, referentes ao trabalho no campo, estabelecem que o auditor deva avaliar o sistema de controle interno da empresa auditada, a fim de determinar a natureza, época e extensão dos procedimentos de auditoria.

Sendo assim, a eficácia do sistema gerencial dentro de uma organização é indispensável para o sucesso da mesma. Cabe então aos auditores avaliarem o sistema de controle interno com o intuito de verificar os mecanismos utilizados, buscando auxiliar a empresa em suas atividades.

A auditoria interna é uma atividade de avaliação independente dentro da empresa, que se destina a revisar as operações, como um serviço prestado a administração. Constitui um controle gerencial que funciona por meio da análise e avaliação da eficiência de outros controles. É executada por um profissional ligado à empresa, ou por uma seção própria para tal fim, sempre em linha de dependência da direção empresarial.

O auditor interno é a pessoa de confiança dos dirigentes e esta vinculado à empresa por contrato trabalhista continuado e sua intervenção é permanente. Sua área de atuação envolve todas as atividades da empresa que predominam a verificação constante dos controles internos, manipulação de valores e a execução de rotinas administrativas. O objetivo da auditoria interna é auxiliar todos os membros da administração no desempenho efetivo de suas funções e

responsabilidades, fornecendo-lhes análises, apreciações, recomendações e comentários pertinentes às atividades examinadas.

A auditoria interna compreende os exames, análise, avaliação, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturadas para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente e de gerenciamento de riscos, com vista a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos. (CREPALDI, 2009:26)

O auditor interno interessa-se por qualquer fase das atividades dos negócios que possa ser útil à administração. Isto pressupõe sua presença em campos além dos de contabilidade e finanças, a fim de obter uma visão completa das operações submetidas a exame.

Com isso podemos observar que a auditoria interna presta ajuda à administração, haja vista à possibilidade de eliminar inconvenientes ao desenvolvimento da gestão. O auditor interno por ser empregado da empresa, perde sua independência profissional.

3.3 OBJETIVO DA AUDITORIA INTERNA

A auditoria interna é uma atividade independente e objetiva de avaliação e de consultoria, desenhada para adicionar valor e melhorar as operações de uma organização.

Ela auxilia uma organização a realizar seus objetivos a partir da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, controle e governança.

O objetivo geral da auditoria interna é avaliar e prestar ajuda a alta administração e desenvolver adequadamente suas atribuições, proporcionando-lhes análises, recomendações e comentários objetivos, acerca das atividades examinadas.

Aoki e Sakurai, (1989), *apud* Paula, (1999:44), referindo-se ao objetivo da Auditoria Interna:

O objetivo da auditoria interna é assistir aos membros da organização no cumprimento efetivo de suas responsabilidades. (...) A auditoria interna fornece análises, avaliações, recomendações, conselhos e informações concernentes às atividades examinadas. O objetivo da auditoria inclui promover um efetivo controle a um custo razoável.

Portanto, o objetivo da auditoria interna não é apenas observar como os controles internos funcionam, mas também averiguar e examinar se as informações estão sendo utilizadas com o objetivo de desenvolver as atividades da empresa. Bem como monitorar e estabelecer planos e métodos de trabalho para tornar os mecanismos mais eficientes atendendo principalmente aos interesses dos gestores.

O objetivo da auditoria interna é beneficiar a empresa com um melhor controle de seu patrimônio, procurando reduzir a ineficiência, negligência, incapacidade etc. Com essa ferramenta de controle administrativo a empresa se beneficiará dos diagnósticos, quanto à obediência as normas e procedimentos internos, possíveis áreas de risco, possibilitando a administração tomar as decisões necessárias. Portanto essa ferramenta tão preciosa que é a auditoria interna proporciona maior segurança ao funcionamento correto das operações.

3.4 IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA

A auditoria interna é uma das mais importantes ferramentas para o controle administrativo, pois, a ausência de controles adequados para empresas de estrutura complexa a expõe a inúmeros riscos, frequentes erros e desperdícios. A auditoria interna é de suma importância para as organizações, desempenhando papel de grande relevância, ajudando a eliminar desperdícios, simplificar tarefas, servir de ferramenta de apoio à gestão e transmitir informações aos administradores sobre o desenvolvimento das atividades executadas.

Uma empresa que utiliza a ferramenta da auditoria interna é beneficiada na questão de liderança, eficácia na manutenção e criação de controle interno. A empresa que não disponham de controle administrativo o seu sistema de contabilidade é considerado por muitos sem valor, por não poder depositar sua confiança em suas informações e em seus relatórios.

Sendo a auditoria interna importante para controle administrativo, pois, ela verifica a existência dos controles internos e procura contribuir para o seu aprimoramento. Essa ferramenta tão preciosa, além de verificar se as normas internas estão sendo seguidas, procura avaliar se a necessidade de novas normas internas.

A necessidade das empresas investirem em desenvolvimento tecnológico tende a aprimorar seus controles, reduzir custos, tornando assim mais competitivo os seus produtos, fazendo com que necessitam de um grande volume de recursos.

A problemática vem com a expansão das organizações no mercado e o desconhecimento de seus administradores da necessidade auxílio da auditoria interna para obtenção de informações corretas da situação patrimonial e financeira da empresa, deixa de captar recursos juntos a terceiros, como empréstimos bancários ou abrindo seu capital social para novos investidores para investimento das mesmas.

Segundo Araujo (2001:13), a auditoria é, simplesmente, a comparação imparcial entre o fato concreto e o desejado, com o intuito de expressar uma opinião ou de emitir comentários, materializados em relatórios de auditoria.

O autor expõe ainda que, a auditoria interna é a tarefa designada a avaliar de forma independente, dentro de uma organização, as operações contábeis, financeiras e de outros tipos, no sentido de prestar serviço à administração. Uma das suas principais atribuições é a de medir e avaliar a eficiência e eficácia dos controles internos existentes na organização.

Com o passar dos tempos, novas concepções de gestão tem modificado o conceito tradicional de auditoria interna. Com isso, sua função hoje não se resume só em procurar impropriedades e apontar culpados. Está mais focada na estratégia da gestão dos negócios, opinando com alternativas funcionais para o atendimento e a satisfação do cliente.

Com a evolução da auditoria, a mesma deixou de servir apenas para comprovar a exatidão dos registros contábeis de uma entidade. Hoje, a auditoria representa uma crítica muito mais profunda e sistemática de todos os fatos e registros, contábeis ou não, que fazem parte do dia-a-dia de uma instituição, a fim de fornecer a seus usuários uma visão imparcial, baseada em princípios legais que facilitem a tomada de decisões.

"Auditoria é a técnica contábil do sistemático de exame dos registros, visando apresentar conclusões, críticas e opiniões sobre as situações patrimoniais e aquelas dos resultados, que formadas, quer em processo de formação" (SÁ, 1998:22).

Grande parte dos administradores vê a auditoria, de um ponto de vista generalista, como um instrumento de proteção da empresa, que tem por finalidade a prevenção e detecção de atos fraudulentos evitando, assim, que a empresa venha a adquirir custos fiscais por causa dessas fraudes.

A auditoria interna se constitui em uma atividade de extrema responsabilidade, que exige dos auditores conhecimentos multidisciplinares, principalmente conhecimentos Contábeis e Jurídicos, necessários para a realização dos trabalhos de auditoria e elaboração dos Relatórios e Decisões de Auditoria (CRUZ, 1997:35).

O controle interno faz parte das atividades rotineiras da organização. A auditoria interna até pode fazer parte das atividades rotineiras da organização. Contudo, geralmente é centralizada num órgão à parte e atua de forma sistêmica e autônoma.

3.5 FUNÇÃO E FINALIDADE DO AUDITOR INTERNO

A função do auditor interno dentro de uma empresa é acompanhar diariamente o cumprimento dos procedimentos internos, verificar se esses procedimentos são adequados e se atingem aos objetivos da empresa.

Portanto, fica claro que a auditoria interna é uma ferramenta importante como controle administrativo, proporcionando uma auditoria contínua e maior segurança ao funcionamento correto das operações.

A auditoria interna exerce funções muito importantes nas organizações. Segundo Moraes *apud* Texeira (2006), podemos conceituá-la como:

Podemos definir auditoria interna como uma função contínua, completa e independente, desenvolvida na empresa, por pessoal desta ou não, baseada na avaliação do risco, verifica a existência, o cumprimento, a eficácia, e a otimização dos controles internos, ajudando o cumprimento de seus objetivos.

A função de auditoria interna é contínua, pois ao contrário da auditoria externa ela não está na organização para uma análise específica, em determinado tempo, com um determinado objetivo. Ela atua na organização para garantir e preservar a saúde da mesma, sendo uma peça importante para manter a continuidade da própria organização.

Se um dos objetos da auditoria interna é o controle interno, isso implica na continuidade de suas funções, pois somente através de exames periódicos e sucessivos é que seu parecer ou relatório será confiável e seguro, pois irá opinar sobre algo que deve conhecer em suas minúcias.

A auditoria interna tem por finalidade desenvolver um plano de ação que auxilie a organização a alcançar seus objetivos adotando uma abordagem sistêmica e disciplinada para a avaliação e melhora da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos com o objetivo de adicionar valor e melhorar as operações e resultados de uma organização.

3.6 AUTORIDADE, RESPONSABILIDADE E INDEPENDÊNCIA

A auditoria interna é mais uma função assessorial que de linha, porque, o auditor interno não exerce autoridade direta sobre os outros membros da organização, cujo trabalho revisa.

O Auditor Interno deve ter liberdade para revisar e avaliar as normas, os planos, procedimentos e registros; mas seu trabalho de modo algum isenta os demais membros da Organização das responsabilidades que lhes foram designadas.

As responsabilidades da auditoria interna, na organização, devem ser claramente determinadas pelas políticas da empresa. A autoridade correspondente deve propiciar ao auditor interno livre acesso a todos os registros, propriedades e pessoal da empresa que possam vir a ter importância para o assunto em exame. O auditor interno deve sentir-se à vontade para revisar e avaliar diretrizes, planos, procedimentos e registros.

Vale ressaltar que no desempenho de suas funções, um auditor interno não tem responsabilidade direta nem autoridade sobre as atividades que examina. Portanto, as revisões e avaliações feitas por um auditor interno nunca poupara outras pessoas da empresa das responsabilidades que lhe cabem.

Para Crepaldi (2009:28), a independência é essencial para a eficiência da auditoria interna, esta independência se obtém, primordialmente, por meio do posicionamento na estrutura organizacional e da objetividade:

- O posicionamento da função de auditoria interna na estrutura organizacional e o apoio dado a esta função pela administração são os principais

determinantes de sua amplitude e valor. O responsável pelas atividades de auditoria interna deve, portanto, reportar-se a um executivo cuja autoridade seja suficiente, para assegurar uma ação efetiva, com respeito aos assuntos levantados e recomendações efetuadas.

- A objetividade é essencial à função de auditoria. Um auditor interno não deve, portanto, desenvolver a implantar procedimentos, preparar registros ou envolver-se em qualquer outra atividade que poderá vir normalmente a examinar e analisar, e que venha a constituir empecilho à manutenção de sua independência. Sua objetividade não é, entretanto, afetada pelas determinações e recomendações de padrões de controle que venha a fazer, para a aplicação no desenvolvimento de sistemas e procedimentos por ele revistos.

Independência é condição essencial para se obter resultados positivos nos trabalhos desenvolvidos pela auditoria interna.

3.7 CONTROLES INTERNOS

Controle interno compreende os instrumentos da organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitam prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzam reflexos em seu patrimônio.

Para Franco e Marra (2009:267), o principal meio de controle de que dispõe uma administração é a contabilidade. Esta, entretanto, através da escrituração, registra os fatos após sua ocorrência (controle consequente), enquanto outros meios de controle são utilizados para constatar a ocorrência no momento em que ela se verifica (controle concomitante), existindo ainda aqueles que preveem a ocorrência do fato por antecipação (controle antecedente).

Com relação ao autor, os meios de controle interno, são, portanto, todos os registros, livros, fichas, mapas, boletins, papéis, formulários, pedidos, notas, faturas, documentos, guias, impressos, ordens internas, regulamentos e demais instrumentos de organizações administrativas que formam o sistema de vigilância, fiscalização e verificação utilizado pelos administradores para exercer o controle sobre todos ocorridos na empresa e sobre todos os atos praticados por aqueles que

exercem funções direta ou indiretamente relacionadas com a organização, o patrimônio e o funcionamento da empresa.

Para Crepaldi (2009:348), os problemas do controle interno se encontram em todas as áreas das empresas modernas. Como exemplos podem citar: vendas, fabricação, compras, tesouraria etc. quando exercido adequadamente sobre cada uma das funções acima, o controle assume fundamental importância, objetivando atingir os resultados mais favoráveis com menores desperdícios.

Por isso é preciso que se distinga que o termo controle interno não tem o mesmo significado de auditoria interna. A auditoria interna equivale a um trabalho organizado de revisão e apreciação de trabalho, normalmente executado por um departamento especializado, já o controle interno refere-se aos procedimentos e à organização adotados como planos permanentes da empresa.

O autor completa ainda que antes de elaborar um plano ou programa que guie o auditor, é necessário observar como se encontram os controles da empresa: quanto melhor o controle, mais segurança para o trabalho; e quanto menor o controle, mais cuidado será exigido na execução das tarefas.

Atualmente, o conceito da avaliação dos controles internos tem-se alargado muito, além das preocupações com a confiabilidade dos dados o qual se acrescentou a qualidade dos mesmos.

3.8 CONCEITOS E OBSERVAÇÕES FUNDAMENTAIS

Ribeiro (2011:110), afirma que o controle interno é o processo planejado, implementado e mantido pelos responsáveis da governança, administração e outros funcionários para fornecer segurança razoável quanto à realização dos objetivos da entidade no que refere à confiabilidade dos relatórios financeiros, efetividade e eficiência das operações e conformidade com leis e regulamentos aplicáveis.

O Instituto Americano dos Contadores Públicos Certificados define:

O controle interno compreende o plano de organização e todos os métodos e medidas adotadas na empresa para salvaguardar seus ativos, verificar a exatidão e fidelidade dos dados contábeis, desenvolver a eficiência nas operações e estimular o seguimento das políticas administrativas prescritas.

Quando se examinam os controles internos de uma empresa, está-se analisando a organização dos controles e também a execução deles.

São todos os instrumentos da organização destinados à vigilância, fiscalização verificação administrativas, que permitam prever, observar, dirigir ou governar os conhecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzam reflexos em seu patrimônio.

Na pratica, o que se quer é a eficiência da vigilância e na proteção dos bens, para assim saber se o que se investe e o que se obtém de recursos efetivamente oferece lucratividade, economicidade ou adequada colimação dos fins procurados ou programados.

Essa proteção inclui todos os meios de segurança, ou seja, aquelas que oferecem coberturas as ocorrências anteriores, atuais e posteriores de um fenômeno patrimonial.

Na avaliação deve-se ter em mente cada empresa, cada instituição, como um caso peculiar. O que em uma empresa particular comum pode ocorrer apenas com uma ordem verbal, em outra, ligada ao poder público, pode depender de todo um sistema de normas, como, por exemplo, o regime de compras.

Para Crepaldi (2009:350), o conceito de controle interno é muito amplo, e para compreendê-lo melhor é preciso deter-se em seu real significado. Essa análise, fundamentada nos conceitos da administração, parece plenamente justificável, visto que o referido conceito engloba e enfatiza: O plano organizacional (estrutura organizacional); Os sistemas administrativos; Políticas administrativas; e Eficiência do pessoal da empresa.

3.9 IMPORTÂNCIA E ABRANGÊNCIA DO CONTROLE INTERNO

Para Crepaldi (2009), pode-se entender a importância do controle interno a partir do momento em que se verifica que é ele que pode garantir a continuidade do fluxo de operações com as quais convivem as empresas. Nesse contexto, a contabilidade dos resultados gerados por tal fluxo assume vital importância para os empresários que se utilizam dela para a tomada de suas decisões.

Com isso, pode-se entender que toda empresa possui controles internos, sendo que em algumas eles são adequados e em outras não. A diferenciação entre

uma e outra pode ser feita ao analisar-se a eficiência dos binômios operações e informações sob custos e benefícios.

A administração da empresa é responsável pelo estabelecimento do sistema de controle interno, pela verificação de seu cumprimento pelos funcionários e por sua modificação, visando adaptá-lo as novas circunstâncias (CREPALDI, 2009:358).

O controle interno gira em torno dos aspectos administrativos, que tem influência direta sobre os aspectos contábeis. Por isso precisa-se considerá-los, também conjuntamente, para efeito de determinação de um aspecto adequado do sistema de controle interno.

Para Ribeiro (2011:110), as organizações devem manter um sistema de controle interno eficiente que possibilite a detecção de eventuais falhas para que as providências sejam tomadas evitando a descaracterização ou mesmo o prejuízo de reputação da entidade perante o mercado e seus acionistas.

A função da contabilidade como instrumento de controle administrativo é atualmente reconhecida por todos os sistemas de contabilidade que não estejam apoiados em eficiente controle interno. Até certo ponto, inútil, uma vez que não é possível confiar nas informações contidas em seus relatórios, informações contábeis distorcidas podem gerar conclusões erradas e danosas para a empresa. Apesar disso, embora pareça absurdo, existem muitas empresas para as quais o controle interno eficiente é desconhecido.

Suas direções pensam que, tendo empregado de confiança, estarão cobertas de qualquer irregularidade, confiar nos subordinados não deixa de ser correto. Entretanto, é necessário admitir que grande parte das irregularidades nos negócios, segundo se tem verificado, deve-se a empregados nos quais se mais confiava. Além disso, quando não existem procedimentos adequados de controle interno, são frequentes os erros involuntários e os desperdícios.

Para Crepaldi (2009), a abrangência do controle interno sob o enfoque contábil compreende o conjunto de recursos, métodos, procedimentos e processos adotados pela entidade do setor público, com finalidade de:

- Salvar os ativos e assegurar a veracidade dos componentes patrimoniais;
- Dar conformidade ao registro contábil em relação ao ato correspondente;
- Propiciar a obtenção de informação oportuna e adequada;

- Estimular adesão às normas e as diretrizes fixadas;
- Contribuir para a promoção da eficiência operacional da entidade;
- Auxiliar nas prevenções de praticas ineficientes e antieconômicas, erros, fraudes, malversação, abusos, desvios e outras inadequações.

O controle interno deve ser exercido em todos os níveis da entidade do setor publico, compreendendo:

- A preservação do patrimônio público;
- O controle da execução das ações que integram os programas;
- A observância às leis, aos regulamentos e as diretrizes estabelecidas.

4 A AUDITORIA CONTÁBIL INTERNA: UMA PESQUISA COM EMPRESÁRIOS NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA/PA SOBRE A CONCEPÇÃO DOS MESMOS QUANTO À TEMÁTICA.

4.1 PROBLEMÁTICA

A Auditoria é uma ferramenta de segurança indispensável às empresas e por falta de conhecimentos ou mesmo por não conhecer a relação e os benefícios da implantação da auditoria nas empresas, faz com que o administrador deixe a mesma em segundo plano e isso resulta em gastos desnecessários, dificuldades quanto aos desvios de bens patrimoniais e de pagamentos indevidos nas empresas.

A auditoria atua diretamente na folha de pagamento, receitas, sistemas informatizados, metas e resultados operacionais, contábeis e de prestação de contas, além de proporcionar aos usuários das informações credibilidade e garantia, valorizando a imagem da empresa. A auditoria não é apenas para punir, nem retarda a execução dos serviços e processos, mas sim propor medidas que visem à melhoria da empresa, onde antecipam problemas e auxiliam os órgãos no cumprimento das metas.

4.2 METODOLOGIA E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O trabalho tem início com a pesquisa bibliográfica, que consiste na localização e consulta de fontes diversas de informações escritas e coletas de dados gerais ou específicas a respeito do tema abordado. Para essa pesquisa foi utilizado livros, artigos científicos e outros.

Após a realização da pesquisa bibliográfica, foi elaborado um questionário contendo 16 (dezesseis) questões sendo 15 (quinze) fechadas e 1 (um) aberta, as mesmas foram aplicadas em 03 empresas que atuam no ramo de supermercados e 05 que atuam no ramo de comércio atacadista de cerveja, chope e refrigerantes (distribuidora de bebidas), situadas no município de Itaituba/PA, no período de 02 a 07 de dezembro de 2013 e a mesma se classifica como sendo quantitativa.

4.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a coleta dos dados, os mesmos foram analisados, e em seguida elaborado os gráficos para a apresentação dos resultados.

Quanto ao gênero.

Questionados quanto ao gênero, os entrevistados responderam o seguinte:

Tabela 01. Quanto ao gênero.

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Masculino	5	62 %
Feminino	3	38 %

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

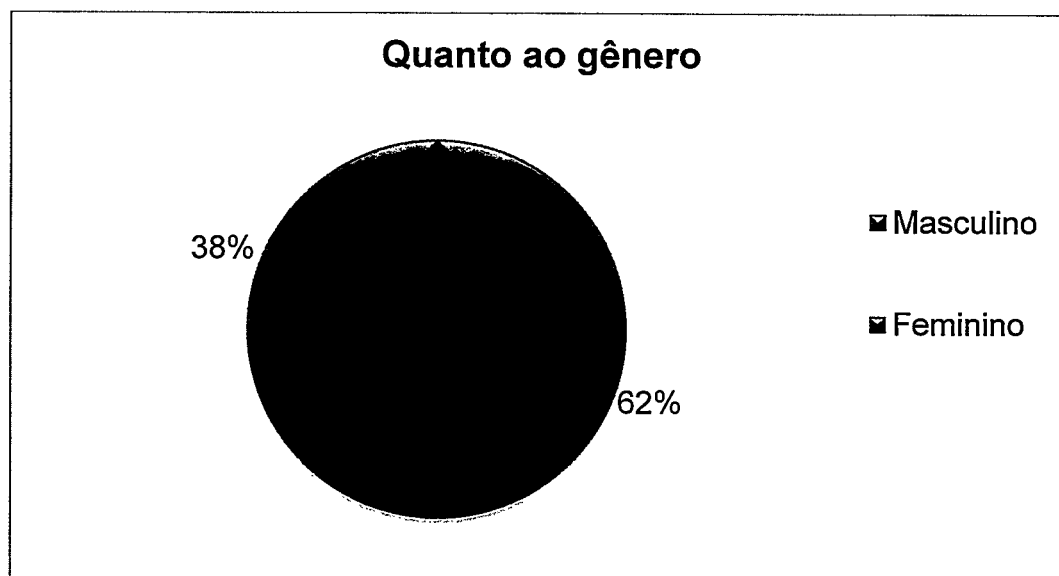


Gráfico 01. Quanto ao gênero.

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

Verifica-se no gráfico 01 que 62% (sessenta e dois por cento) dos entrevistados são do gênero masculino e 38% (trinta e oito por cento) são do gênero feminino.

Quanto ao grau de escolaridade.

Perguntado sobre o grau de escolaridade dos entrevistados, os mesmos afirmam que:

Tabela 02. Quanto ao grau de escolaridade.

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Ensino fundamental	0	0
Ensino médio incompleto	1	12%
Ensino médio completo	3	38%
Ensino superior incompleto	1	12%
Ensino superior completo	3	38%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

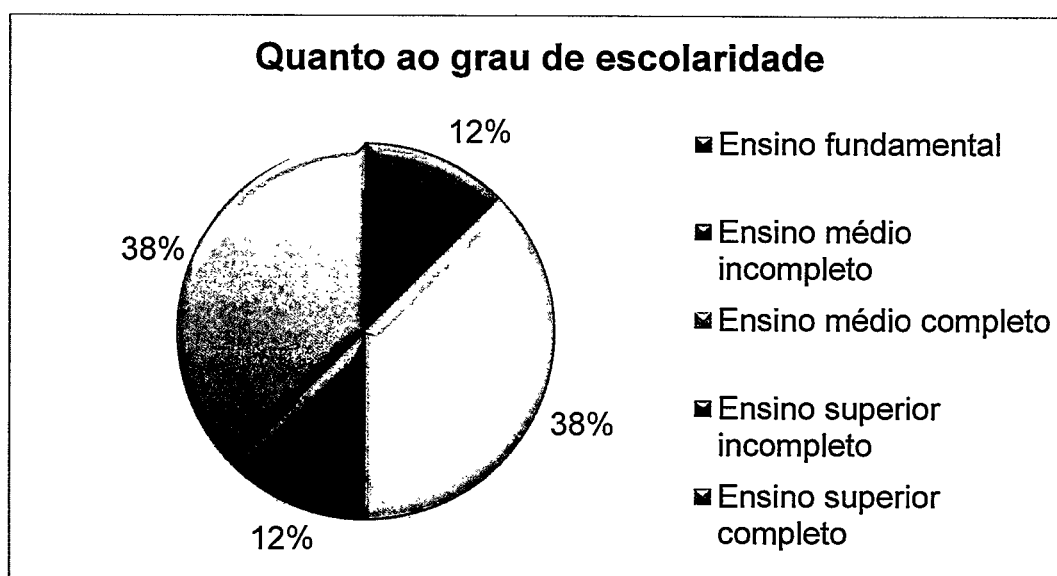


Gráfico 02. Quanto ao grau de escolaridade.

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

Observa-se no gráfico 02 que houve empates de 38% (trinta e oito por cento) dos entrevistados entre ensino médio e superior completo, e 12% (doze por cento) entre ensino médio e superior incompleto, com isso conclui que os entrevistados são de graus elevados, capacitados para responderem as perguntas de maneira geral quanto ao assunto abordado.

Quanto ao nível hierárquico que atua na empresa.

Questionados quanto ao nível hierárquico que os entrevistados ocupam na empresa, obtiveram-se as seguintes afirmações:

Tabela 03. Quanto ao nível hierárquico que atua na empresa.

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Funcional	0	0
Supervisor	1	12%
Gestor	1	12%
Proprietário	6	76%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

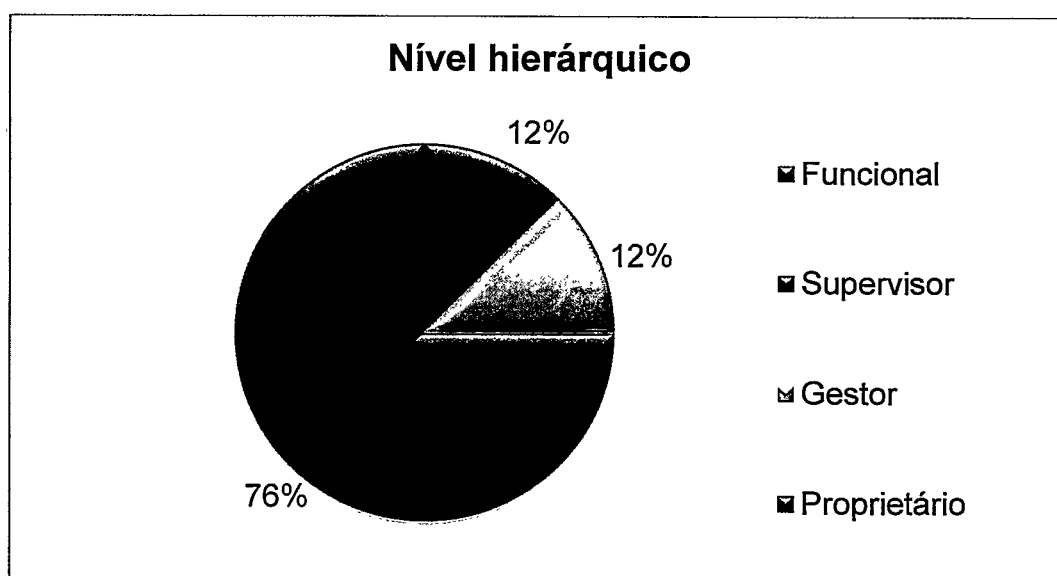


Gráfico 03. Quanto ao nível hierárquico que atua na empresa.

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

Analisa-se que no gráfico 03, houve um empate de 12% (doze por cento) dos entrevistados entre supervisor e gestor, e 76% (setenta e seis por cento) dos entrevistados são proprietários, sendo a maioria das perguntas respondidas pelos proprietários, passa a clareza de que as perguntas foram respondidas sobre a real situação e controle da empresa que os mesmos têm a respeito.

Quanto ao enquadramento do porte da empresa.

Questionados quanto ao enquadramento do porte das empresas, os entrevistados responderam que:

Tabela 04. Quanto ao enquadramento do porte da empresa.

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Micro Empresa (ME)	4	50%
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	4	50%
Empreendedor Individual (EI)	0	0

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

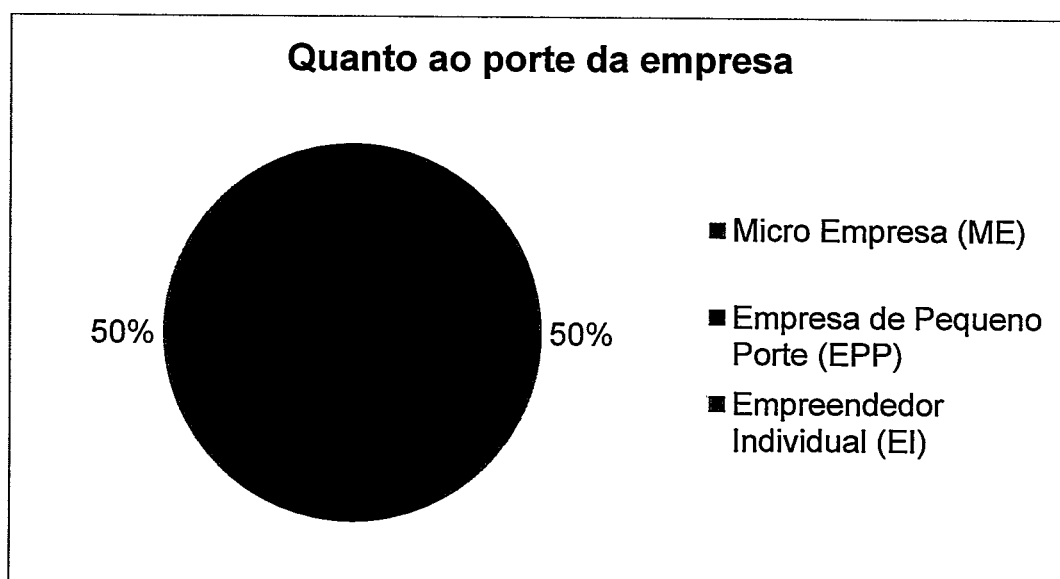


Gráfico 04. Quanto ao enquadramento do porte da empresa.

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

Observa-se no gráfico 04 que houve empate de 50% (cinquenta por cento) nas micros e pequenas empresas entrevistadas, a qual entendem-se que devido ao porte das mesmas, o controle e conhecimento de seus bens devem ser tarefas rotineiras das empresas.

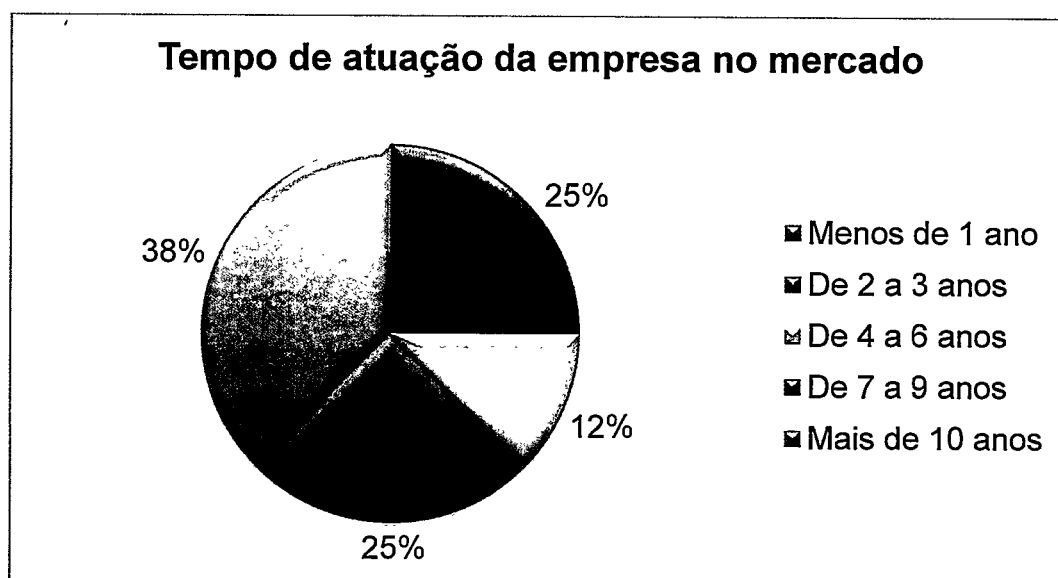
Quanto ao tempo de atuação da empresa no mercado.

Perguntou-se quanto ao tempo de atuação da empresa no mercado do município de Itaituba/PA, as afirmações foram as seguintes:

Tabela 05. Quanto ao tempo de atuação da empresa no mercado.

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Menos de 1 ano	0	0
De 2 a 3 anos	2	25%
De 4 a 6 anos	1	12%
De 7 a 9 anos	2	25%
Mais de 10 anos	3	38%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

**Gráfico 05.** Quanto ao tempo de atuação da empresa no mercado.

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

Observa-se no gráfico 05 que 12% (doze por cento) das empresas entrevistadas quanto ao tempo de atuação no mercado são de 4 a 6 anos, em seguida houve um empate de 25% (vinte e cinco por cento) entre empresas de 2 a 3 e de 7 a 9 anos, sendo que a maioria das empresas com 38% (trinta e oito por cento) são as de mais de 10 anos no mercado mostrando assim que apesar de algumas serem novas no mercado, não quer dizer que as mais velhas estão protegidas de possíveis fraudes, se não houver um bom controle interno em seus estoques e caixas, independentemente do tempo de atuação no mercado todas estão sujeitas a uma queda devido a erros não observados.

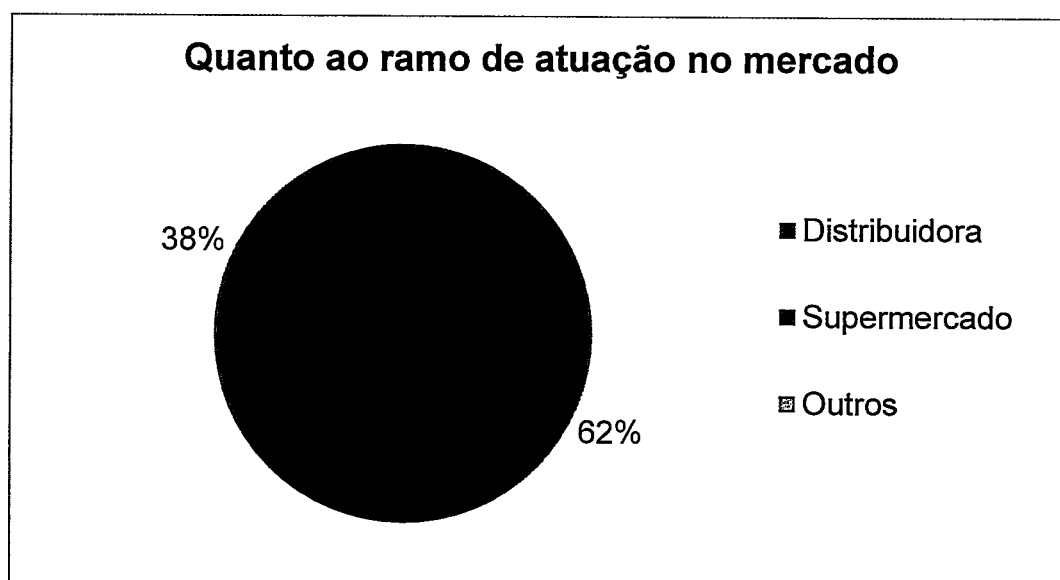
Quanto ao ramo de atuação da empresa no mercado.

Questionados quanto ao ramo de atuação da empresa no mercado, os entrevistados responderam que:

Tabela 06. Quanto ao ramo de atuação da empresa no mercado.

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Distribuidora	5	62%
Supermercado	3	38%
Outros	0	0

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

**Gráfico 06.** Quanto ao ramo de atuação da empresa no mercado.

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

Verifica-se no gráfico 06 que 62% (sessenta e dois por cento) dos entrevistados são dos ramos de distribuidoras e 38% (trinta e oito por cento) são dos ramos atuantes em supermercados.

Quanto à quantidade de funcionários que a empresa possui.

Questionados quanto à quantidade de funcionários que atuam na empresa, todos os entrevistados afirmam que a empresa possui mais de dez funcionários atualmente.

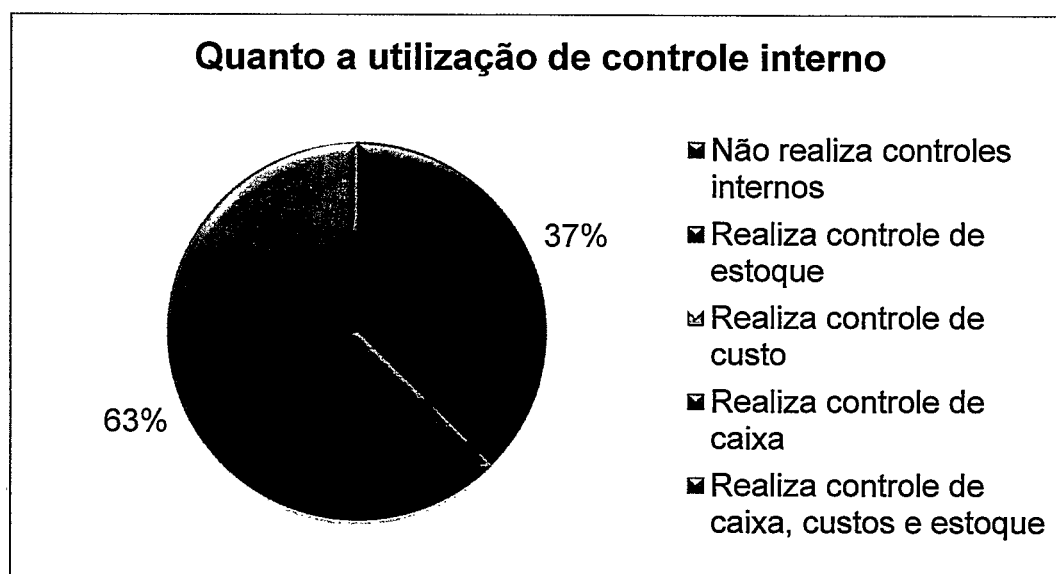
Quanto à utilização de controle interno por parte da empresa.

Perguntou-se aos entrevistados se as empresa utilizam algum tipo de controle interno, os mesmo responderam que:

Tabela 07. Quanto à utilização de controle interno por parte da empresa.

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Não realiza controles internos	0	0
Realiza controle de estoque	3	37%
Realiza controle de custo	0	0
Realiza controle de caixa	0	0
Realiza controle de caixa, custos e estoque	5	63%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

**Gráfico 07.** Quanto à utilização de controle interno por parte da empresa.

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

Através do gráfico 07 observa-se que 63% (sessenta e três por cento) dos entrevistados questionados quanto à utilização de controle interno nas empresas responderam que realizam controle de caixa, custos e estoques e 37% (trinta e sete por cento) dos entrevistados responderam que realizam controle apenas em seu estoque.

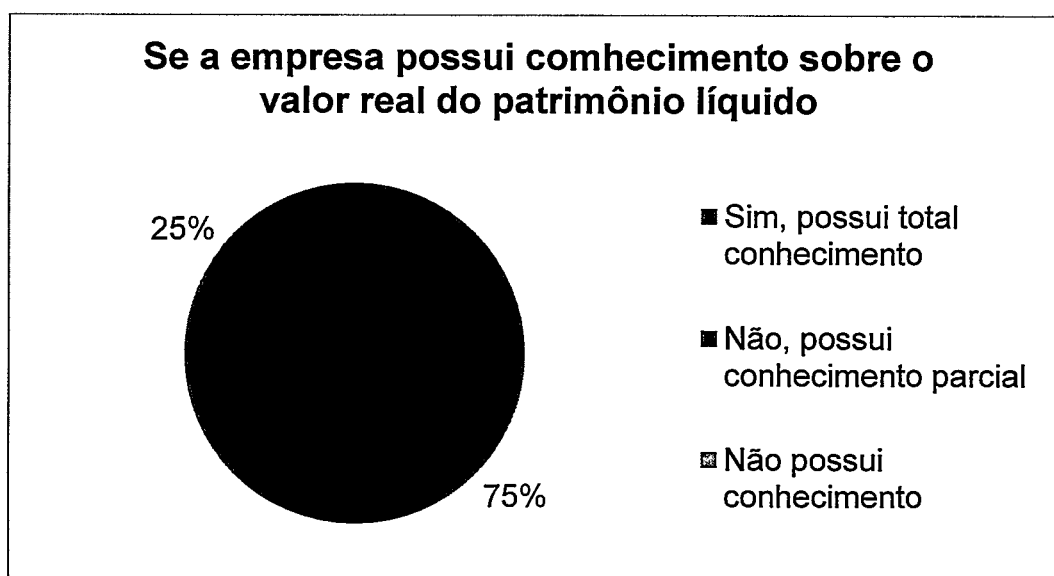
Quanto à empresa possuir controle sobre o valor real dos bens.

Perguntou-se aos entrevistados se as empresa possui controle sobre o valor real do patrimônio líquido da mesma, os mesmo afirmaram que:

Tabela 08. Quanto à empresa possuir conhecimento sobre o valor real do patrimônio líquido.

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Sim, possui total conhecimento	6	75%
Não, possui conhecimento parcial	2	25%
Não possui conhecimento	0	0

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

**Gráfico 08.** Quanto à empresa possuir controle sobre o valor real dos bens.

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

Constatou-se no gráfico 08 que 25% (vinte e cinco por cento) dos entrevistados questionados se possuíam controle do valor real dos seus bens, responderam que não, que só possuíam conhecimento parcial, e 75% (setenta e cinco por cento) respondeu que sim, que possuíam total conhecimento, constata-se que através desse controle mantido por eles os mesmo estão menos sujeitos a fraudes e erros desnecessários.

Quanto à área ou departamento da empresa mais suscetível a fraudes.

Questionou-se aos entrevistados quais seriam as áreas ou departamentos da empresa que estariam mais suscetíveis a fraudes, os mesmos afirmam que é o setor de estoque, pois devido serem diversos produtos o controle precisa ser maior, e no ramo de supermercados alguns proprietários afirmam terem problemas nas seções, pois o desfalque de produtos são praticamente diários, e devido a isso seus controles precisam ser feitos rotineiramente.

Quanto ao conhecimento do entrevistado sobre o conceito/significado de auditoria interna.

Perguntou-se quanto ao conhecimento por parte dos entrevistados sobre o conhecimento dos mesmos quanto ao conceito de auditoria interna, as respostas foram as seguintes:

Tabela 09. Quanto ao conhecimento dos entrevistados sobre auditoria interna.

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Sim, conheço o significado.	6	76%
Já ouvi falar, mas não conheço o significado.	1	12%
Não conheço o significado	1	12%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

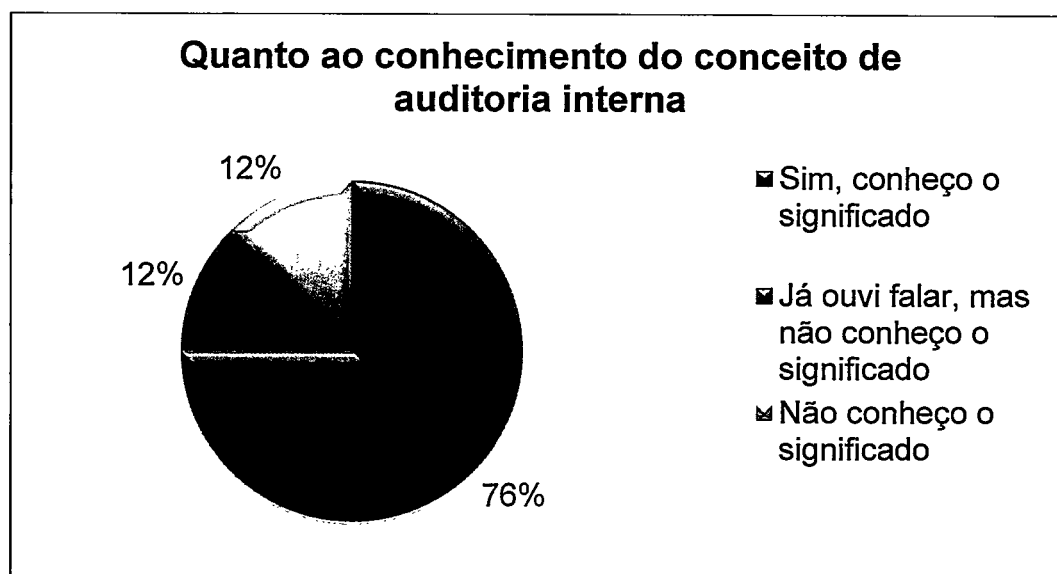


Gráfico 09. Quanto ao conhecimento sobre o conceito/significado de auditoria interna.

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

Observa-se no gráfico 09 que houve um empate de 12% (doze por cento) dos entrevistados quanto ao conhecimento de auditoria interna, onde uns responderam que já tinham ouvido falar, mas não sabiam do significado e outros que não sabiam do significado, e 76% (setenta e seis por cento) dos entrevistados responderam que tinham conhecimento, isso mostra que boa parte dos empresários apesar de não terem aderido na prática à auditoria interna em suas empresas, os mesmos utilizam da teoria para melhor controle de seus bens em geral.

Quanto à necessidade do empresário entender de auditoria interna.

Perguntou-se quanto a necessidade do empresário entender de auditoria interna todos foram unânimes em afirmar que é importante que os mesmos entendam do assunto para melhor desempenho da empresa no mercado.

Quanto à opinião do entrevistado com relação à auditoria interna.

Perguntou-se, quanto a opinião do entrevistado com relação à auditoria interna, os mesmos responderam que:

Tabela 10. Quanto à opinião do entrevistado com relação à auditoria interna.

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Melhor forma de análise de uma empresa	4	52%
Planejar custos e despesas	1	12%
Para verificar os problemas e realizar as correções	1	12%
Não responderam	2	24%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

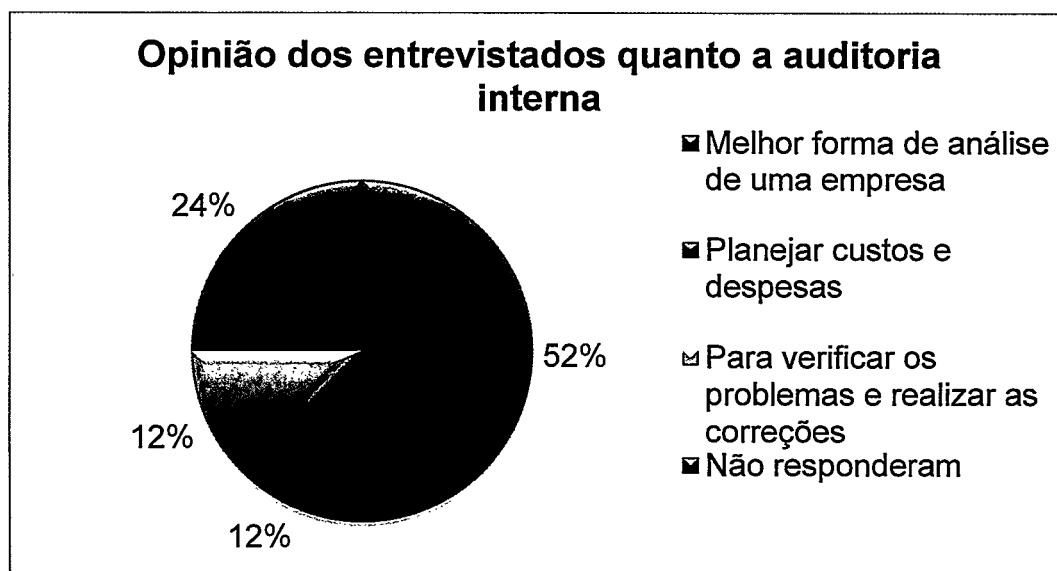


Gráfico 10. Quanto à opinião do entrevistado com relação à auditoria interna.

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

No gráfico 10, houve um empate de 12% (doze por cento) dos entrevistados quanto à opinião dos mesmos com relação à auditoria interna, onde uns responderam que a auditoria interna serve para planejar custos e despesas e outros que a mesma servia para verificar os problemas e realizar as correções, e 24%

(vinte e quatro por cento) não responderam, pois não sabiam do significado, e 52% (cinquenta e dois por cento) dos entrevistados responderam que a auditoria interna servia para melhor forma de análise da empresa, apesar da auditoria interna ser pouco comentando, boa parte dos empresários tem noção da real função dela.

Quanto ao conhecimento por parte da empresa sobre como a auditoria pode ajudar no controle interno da empresa.

Questionou-se sobre o conhecimento por parte do entrevistado quanto a ajuda da auditoria interna para a realização dos controles interno da empresa, os entrevistados afirmam que:

Tabela 11. Quanto ao conhecimento em como a auditoria pode ajudar no controle interno da empresa.

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	6	75%
Não	2	25%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

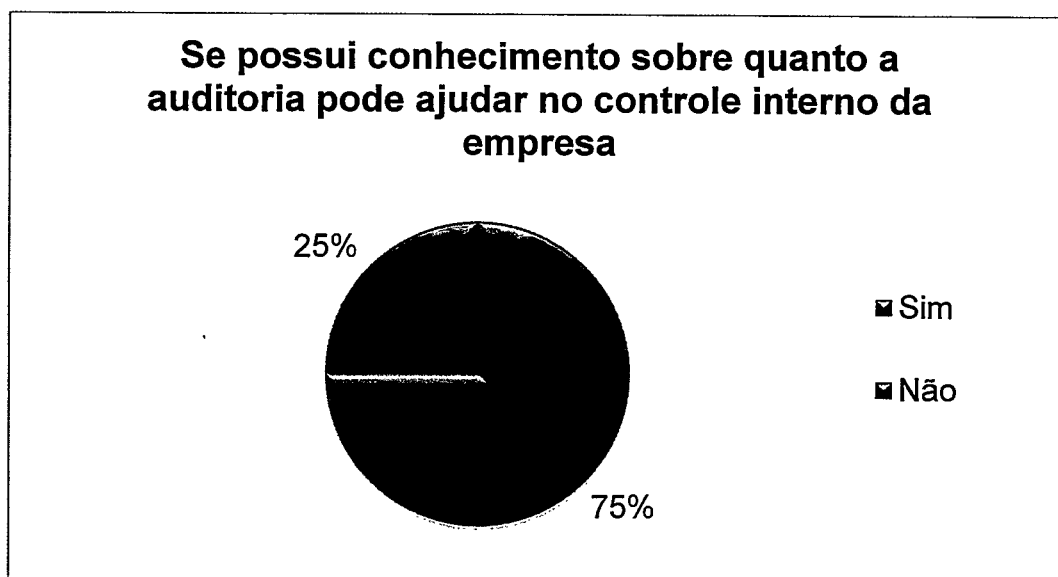


Gráfico 11. Quanto ao conhecimento por parte da empresa sobre como a auditoria pode ajudar no controle interno da empresa.

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

Observa-se que no gráfico 11, questionados quanto ao conhecimento que a empresa tinha sobre como o controle interno poderia ajudar dentro da entidade, 75% (setenta e cinco por cento) dos entrevistados responderam que sabia o quanto o controle interno poderia beneficiar dentro da sua empresa, e 25% (vinte e cinco por

cento) não sabia sobre o quanto o controle interno poderia melhorar dentro da empresa se o mesmo fosse utilizado.

Quanto à empresa já ter utilizado serviços de auditoria.

Perguntou-se aos entrevistados se a empresa já utilizou serviços de auditoria, e as afirmações foram 69inqüent, todos os entrevistados responderam que ainda não utilizaram do serviço de auditoria interna.

Quanto à necessidade da aplicação de uma auditoria interna na empresa.

Questionados quanto à necessidade de aplicar os serviços de auditoria interna na empresa os entrevistados responderam que:

Tabela 12. Quanto à necessidade da aplicação de uma auditoria interna na empresa.

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	4	50%
Não	1	12%
Não responderam	3	38%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

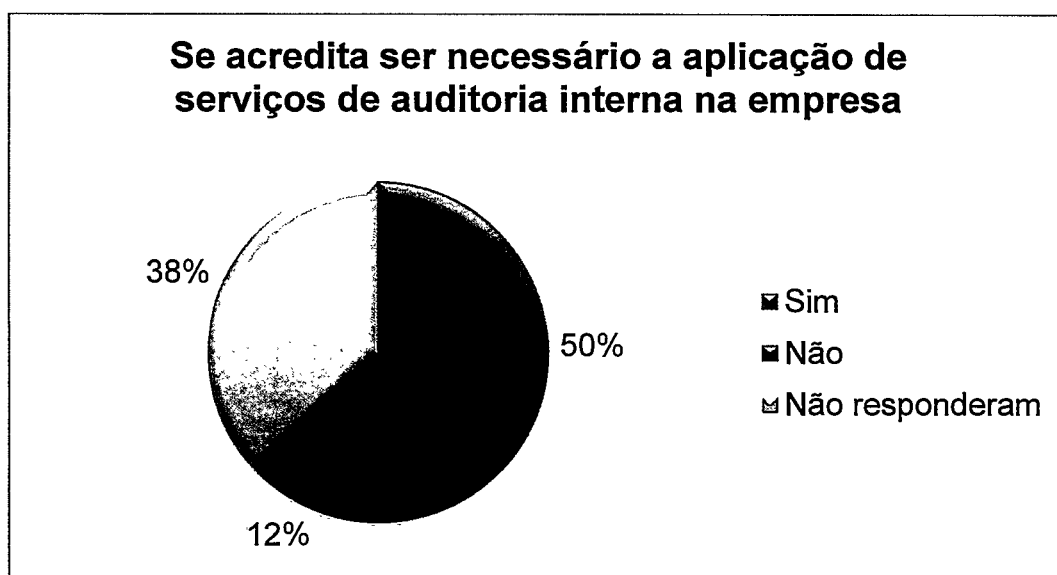


Gráfico 12. Quanto à necessidade da aplicação de uma auditoria interna na empresa.

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

Conclui-se que no gráfico 12, questionados quanto à necessidade de a auditoria interna ser aplicada na empresa 12% (doze por cento) responderam que

não haveria necessidade de ser aplicada em sua empresa, 38% (trinta e oito por cento), não responderam e 50% (cinquenta por cento) responderam que sim, ou seja, metade dos entrevistados tem conhecimento de que a auditoria não vem apenas para punir a empresa e sim para melhorar no controle de seu patrimônio, ainda mais sendo empresas com controles extensos, então uma empresa que utiliza da auditoria e controle interno estará protegida de eventuais problemas.

4.4 RESULTADOS DA PESQUISA

Observou-se com os questionários propostos para os empresários de ramo de distribuidora e supermercado que os mesmos não possuem conhecimentos sobre a real importância da auditoria e controle interno dentro de seus estabelecimentos, por meio da pesquisa foi observado à falta de informação, os empresários não se preocupam em ir atrás de pesquisas que os deixam informados sobre o que ocorrem dentro da sua empresa, eles só se preocupam com a parte operacional, com a compra, venda, a margem, o lucro. Já a parte específica eles não se preocupam, pois não possuem fiscalização, não possuem programas na área de auditoria, controladoria, e isso mais adiante se tornará indispensável dentro de uma empresa, embora que os mesmos não possuam esse conhecimento, mas é importante que contratem um profissional da área para lhe manterem informados.

CONCLUSÃO

O presente estudo no seu referencial teórico demonstrou a importância da auditoria contábil interna e controle interno nas empresas, onde é uma ferramenta de grande importância para o controle e fiscalização dos diversos setores das empresas.

A evolução da auditoria contábil interna causou o aumento da necessidade de controlar melhor todos os setores da empresa, haja vista que existem controles internos para todos os tipos de setores, seja em empresas de grandes ou pequenos portes, a auditoria é uma ferramenta que serve para verificar se a situação patrimonial da empresa esta de acordo ou não os resultados esperados e alcançados pela mesma e, quando se completa a revisão é emitido um relatório e nele irá constar a relação de custo e benefícios e os demais relatórios apurados. A auditoria aplicada como controle interno se faz útil até o momento em que facilita as operações das empresas, podendo, então, proporcionar maior rentabilidade e por consequência, maior desenvolvimento a estas empresas.

A expansão alcançada nos últimos anos pela auditoria está em evolução constante, pois as ferramentas que a mesma utiliza esta proporcionando seguranças para os gestores de empresas na tomada de decisões, portanto evidenciou-se que os controles internos e a auditoria interna são peças fundamentais no combate de possíveis erros, fraudes e gastos desnecessários, ocorrido por falta de conhecimentos em geral.

Os objetivos desse trabalho foram demonstrar aos empresários do município de Itaituba/PA, o conhecimento e a importância da auditoria interna no processo de controle de seus bens e demonstrações contábeis, além de conhecer a concepção do empresário quanto o conhecimento do mesmo em relação à auditoria interna.

A implantação de auditoria interna em uma empresa, sendo repassadas de forma sucinta aos gestores e funcionários, como sendo um método de melhoria na qual ira trazer benefícios para a empresa, pois identificará falhas e irá realizar sugestões a fim de saná-las, procurando assim obter sucesso com essa implantação podendo buscar melhoria em favor da imagem da empresa.

Procurou-se alcançar os objetivos gerais deste trabalho no momento em que os questionários aplicados aos empresários donos de distribuidoras e supermercados para saber o conhecimento dos mesmos a respeito da importância

da auditoria interna no município de Itaituba/PA, buscando assim aperfeiçoar a utilidade das informações fornecidas, valorizando seus objetivos e melhorando a imagem da empresa dando uma concepção para melhor controle contábil.

Nesse trabalho procurou-se alcançar os objetivos específicos também, uma vez que com as respostas obtidas pelos questionários relacionados ao conhecimento que os mesmo tinham a respeito da auditoria no controle interno de seus estabelecimentos, as respostas obtidas foram além do esperado, visto que apesar do assunto ser pouco comentado e nenhuma das empresas entrevistadas nunca terem aplicado à auditoria dentro do seu controle, os mesmo tem um conhecimento amplo quanto ao tema auditoria.

Sendo assim, acredita-se que mediante todo o exposto, seja possível que este trabalho possa contribuir para ressaltar a relevância que a auditoria contábil interna aplicada no controle possui como ferramenta a capacidade de se evitar fraudes, gastos desnecessários, dificuldades quanto aos desvios de bens patrimoniais e de pagamentos indevidos nas empresas, portanto, com isso reduzindo custos e proporcionando para as empresas uma permanência quase que definitiva no mercado, pois estes controles são capazes de controlar essas empresas nos mais diversos setores.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ari Ferreira de. **Fundamentos de Contabilidade**: utilizando o EXCEL. São Paulo: Saraiva, 2006.

ALBERTON, Luiz. **Auditoria interna e externa**. Florianópolis: Departamento de Ciências Contábeis/UFSC, 2008.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6ª Edição São Paulo: Atlas, 2007.

ARAUJO, Inaldo da Paixão Santos. **Introdução à Auditoria Operacional**. Editora: FGV, 1ª Ed., 2001.

ATTIE, William. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas, 1992.

_____. **Auditoria: conceitos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BOYNTON, William C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G.; tradução José Evaristo dos Santos. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Curso básico de Contabilidade**. Ed. Atlas. 4ª Edição. São Paulo, 2003.

_____. **Curso básico de contabilidade**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

CRUZ, Flávio da - **Auditoria governamental**, Ed. Atlas, 1997.

FAVERO, Hamilton Luiz; LONARDONI, Mário e outros. **Contabilidade: Teoria e Prática**. Ed. Atlas. São Paulo, 1997: 270.

FRANCO, Hilário e MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. 4 ed. – 6. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Auditoria Contábil**, 4ª Edição Atualizada. São Paulo - Editora Atlas; 2001.

_____. **Auditoria contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: minidicionário da língua portuguesa**. Ed. Positivo. 7ª Edição. Curitiba, 2008.

GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual da Contabilidade**. 6º Ed. São Paulo. Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. Ed. Atlas. 6ª Edição. São Paulo, 2000.

_____. **Contabilidade Gerencial**. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAGO, Roberto Carlos Brito. **Democracia e controle social: A denúncia ao Tribunal de Contas da Bahia como instrumento de accountability**. Monografia defendida para obtenção do título de mestre em Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador/Bahia, 2008.

LIMA, Arievaldo Alves. **A Evolução Histórica da Contabilidade**. Grupo Administração. Universidade Virtual. 2005.

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MELLO, Agostinho de Oliveira. **Auditoria Interna**. Disponível em: < <http://www.auditoriainterna.com.br> > acesso em 05/04/2008.

TEXEIRA, Maria de Fátima. **O contributo da auditoria interna para uma gestão**, Coimbra, Novembro de 2006.

NEVES, Silvério das; VICECONTE, Paulo E. V. **Contabilidade básica**. 13 Ed. São Paulo: Frase Editora, 2006.

NOGUEIRA, J. C. **Ética e Responsabilidade Pessoal**. In MORAIS, R. de. Filosofia, Educação e Sociedade (Ensaio Filosóficos). Campinas, SP, Papirus, 1989.

PAULA, Maria Gorete Miranda Almeida. **Auditoria Interna: Embasamento Conceitual e Suporte Tecnológico**. São Paulo: Atlas, 1999.

RIBEIRO, Osni Moura. **Auditoria Fácil** – São Paulo: Saraiva 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria**. 5. ed. São Paulo, Atlas, 1998.

_____. **Curso de Auditoria**. 9ª ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Curso de Auditoria**, 10ª Edição Revisada. São Paulo - Editora Atlas; 2002.

_____. **Teoria da Contabilidade**. Ed. Atlas. 5ª Edição. São Paulo, 2010.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**: Orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SHANK, J. K., & GOVINDARAJAN, V. **A revolução dos custos: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

APÊNDICE



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO

Este questionário destina-se apenas para fins acadêmicos, portanto o seu preenchimento não acarretará quaisquer danos para à empresa ou proprietário. Sua opinião é de fundamental importância e suas respostas permanecerão sob sigilo.

Empresa: _____

Empresário (a): _____

1) Gênero

- a) () Feminino b) () Masculino

2) Grau de escolaridade

- a) () Ensino fundamental
b) () Ensino médio incompleto
c) () Ensino médio completo
d) () Ensino superior incompleto
e) () Ensino superior completo
f) () Outros. Especificar: _____

3) Em que nível hierárquico atua na empresa?

- a) () Funcional
b) () Supervisor
c) () Gestor
d) () Proprietário

4) A empresa se enquadra em que porte?

- a) ☐ Micro Empresa (ME)
b) ☐ Empresa de Pequeno Porte (EPP)
c) ☐ Empreendedor Individual (IE)
d) ☐ Outro. Especifique: _____

5) Tempo de atuação da empresa no mercado:

- a) () Menos de 1 año c) () De 4 a 6 años e) () Mais de 10 anos
b) () De 2 a 3 anos d) () De 7 a 9 anos

6) Ramo de atuação da empresa:

- a) ☐ Distribuidora de Bebidas;
b) ☐ Supermercado;
c) ☐ Outros. Especifique _____

7) Quantidade de funcionários que a empresa possui.

- a) () Apenas 1 funcionário;
b) () 2 a 3 funcionários;
c) () 4 a 6 funcionários;
d) () 7 a 9 funcionários;
e) () Acima de 10 funcionários.

8) A empresa efetua algum tipo de controle interno?

- a) () Não realiza controles;
- b) () Realiza controle de estoque;
- c) () Realiza controle de custos;
- d) () Realiza controle de caixa;
- e) () Realiza controles de caixa, custos e estoque
- Outros. Especifique:

9) A empresa possui controle sobre o valor real do patrimônio líquido (bens) que possui?

- a) ☐ Sim, possui total conhecimento quanto ao valor dos bens que possui.
- b) ☐ Não, possui conhecimento parcial sobre os bens que possui.
- c) ☐ Não possui conhecimento quantos aos bens que possui.

Outros. Especifique: _____

10) Qual área está mais suscetível a fraude dentro da sua empresa na sua opinião?

- a) ☐ Estoque
- b) ☐ Caixa

Outros. Especifique: _____

11) Você conhece o significado/conceito de auditoria interna?

- a) ☐ Sim, conheço o significado.
- b) ☐ Já ouvi falar mas não conheço o significado.
- c) ☐ Não conheço o significado.

12) Na sua opinião os empresários precisam entender de Auditoria Interna?

- a) ☐ Sim, é importante que o empresário entenda de Auditoria Interna;
- b) ☐ Não, porque não a necessidade dentro da empresa que atuo;
- c) ☐ Não, a Auditoria é papel e obrigação do contador.

13) Qual sua opinião quanto a auditoria interna?

14) Você possui conhecimento sobre o quanto a auditoria pode ajudar no controle interno da empresa?

- a) ☐ Sim
- b) ☐ Não

15) A empresa já utilizou serviços de auditoria interna?

- a) ☐ Sim. Que tipo? _____
- b) ☐ Não.

16) Acredita que seria necessário aplicar a auditoria interna na sua empresa? Justifique.

- a) ☐ Sim
- b) ☐ Não

Obrigado pela colaboração!